

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE MESTRADO EM PSICOLOGIA SOCIAL**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**FENOMENOLOGIA DA AVALIAÇÃO DO PARCEIRO
EM MULHERES CASADAS**

MÔNICA MARIA BARROS DE SOUZA

Orientador: Dr. Saturnino Pesquero Ramon

Goiânia, junho de 2005

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE MESTRADO EM PSICOLOGIA SOCIAL**

MÔNICA MARIA BARROS DE SOUZA

**FENOMENOLOGIA DA AVALIAÇÃO DO PARCEIRO
EM MULHERES CASADAS**

Dissertação submetida ao Departamento de Psicologia como requisito para obtenção do Grau de Mestre, na área de Psicologia Social.

Orientador: Dr. Saturnino Pesquero Ramon

Goiânia, junho de 2005

Dedico este trabalho a todas as mulheres que anseiam
por amar melhor a si mesma e aos outros.

AGRADECIMENTOS

A meus pais Margarida e Manoel (in memoriam), por tudo...

Ao meu orientador professor Dr. Saturnino Pesquero Ramon pelo seu esforço e dedicação para que este trabalho acontecesse.

A meu irmão Marcelo Barros pelo seu amor, apoio e confiança, assim como a todos irmãos e irmãs do Mosteiro da Anunciação do Senhor na Cidade de Goiás.

Agradeço aos meus filhos Dharma, Rafael e Sara. O feminino neles fortaleceu o feminino em mim.

A toda minha família pelo apoio e respeito.

A minha madrinha Anatil, mulher forte e sempre presente na minha vida.

As amigas Marilene e Marisa Figueira pelo apoio na revisão deste trabalho e pelas horas de escuta amorosa.

A Nágila, pela sua colaboração com as obras cedidas a esta pesquisa .

A Sandra Chaves, pela confiança incondicional.

Agradeço especialmente a todas as mulheres com quem tive a honra de encontrar nesta caminhada e com elas crescer.

O presente trabalho de dissertação, conforme os ditames da nova normalização, consta de:

- um relatório da pesquisa bibliográfica comentada, realizada para sua fundamentação teórica;*
- um artigo, com a fundamentação teórica e metodológica da pesquisa empírica realizada e a apresentação e discussão crítica dos seus resultados.*

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	07
I PARTE - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA COMENTADA PARA A FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	09
DESENVOLVIMENTO DA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	10
II PARTE - ARTIGO COM O RELATÓRIO DA PESQUISA EMPÍRICA REALIZADA	01
RESUMO.....	02
ABSTRACT.....	02
MÉTODO	10
APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	12
DISCUSSÃO	21
OBSERVAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	23

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de dissertação de mestrado, intitulado: *Fenomenologia da Avaliação do Parceiro em Mulheres Casadas*, na nova modalidade de apresentação, consta destas duas partes:

1ª - Uma revisão bibliográfica comentada do saber existente nestas três áreas:

- estudos empírico-teóricos sobre o tema;
- estudos teóricos sobre a metodologia adotada;
- estudos sobre a normalização existente para comunicação de trabalhos científicos.

2ª - Um artigo com o relatório da pesquisa empírica realizada.

A revisão bibliográfica sobre o saber empírico-teórico existente para fundamentação teórica da pesquisa foi direcionada para um levantamento da literatura mais conhecida e dedicada ao estudo dos determinantes da conduta estudada: físico-biológicos, sócio-culturais e psicológicos.

O fenômeno da avaliação de parceiro, no caso, masculino, obedeceria, pois, a fatores de natureza tanto herdada, quanto culturalmente aprendida e psicodinamicamente vivenciada.

Os estudos existentes tratam dos aspectos do perfil do parceiro ideal, que estariam presentes no momento da escolha do mesmo. Esta literatura, no entanto, é citada para fundamentar teoricamente nosso estudo que foca não o fenômeno da escolha, e sim da avaliação do parceiro depois da escolha, pois, entendemos que escolha/avaliação são duas faces de uma mesma e única conduta, diferenciadas só cronologicamente. De fato, avaliamos sempre em função das expectativas e realizações da escolha anteriormente realizada. Nesse particular, acreditamos resida o caráter inédito de nosso trabalho.

I PARTE
Revisão Bibliográfica Comentada Para
a Fundamentação Teórica

DESENVOLVIMENTO DA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

- Estudos empírico-teóricos sobre o tema

No eixo físico-biológico:

Buss, D. (2000). *A Paixão Perigosa: Por que o ciúme é tão necessário quanto o amor e o sexo*. Rio de Janeiro, RJ: Editora Objetiva, 277p.

Resenha:

Neste livro, o autor trata de questões como o ciúme, das paixões e dos temas relacionados aos encontros e desencontros nas relações homem/mulher. Ele descreve suas teorias, baseando-se em pesquisas empíricas realizadas. O autor oferece subsídios em que explica o papel que a teoria da evolução da espécie tem sobre os comportamentos dos homens e das mulheres, diante das seguintes temáticas: paixões, fidelidade, compromisso, sexualidade e amor.

Em toda esta obra, um compilado de pesquisas, entrevistas e questionários, realizados em 37 países de seis continentes, Buss faz uma análise minuciosa, defendendo que as origens evolucionárias desde a pré-história, até o momento atual, moldam nossos desejos sexuais. Estes temas e suas repercussões, biológicas, psicológicas e culturais produzem profundo impacto sobre nossos comportamentos.

No primeiro capítulo, que leva o título do livro, o autor discorre sobre a importância da escolha de parceiro, afirmando que cada ser humano é um reflexo do sucesso de nossos ancestrais em fazer escolhas inteligentes. Visto que estes foram bem sucedidos do ponto de vista evolucionário. Sua teoria afirma que se nossos ancestrais tivessem fracassado na escolha de parceiro, teriam comprometido toda a cadeia evolucionária.

Defendendo a temática da paixão, como parte relevante no processo evolucionário, o autor afirma que nós herdamos de nossos antepassados as paixões, que tanto nos impelem ao sucesso, quanto ao fracasso. Ao fazer uma análise sobre a importância da paixão, destaca dois pontos de vista: o positivo, que estaria relacionado ao impulso à criatividade e à satisfação de nossos desejos, incluindo sexo, prestígio e a busca do amor. O segundo ponto de vista é considerado por ele como negativo, visto que essas mesmas paixões podem levar às escolhas desastrosas quando é feita de forma obcecada em ser correspondido no amor (p.13-15).

Ainda neste capítulo, Buss destaca que o objetivo central de sua obra está em compreender o comportamento de homens e mulheres e os desejos que impelem as pessoas ao sucesso ou ao desespero.

O autor traz o relato de uma pesquisa sobre a importância do amor, realizada com 10.041 indivíduos de 37 culturas diferentes. Segundo ele, concluiu-se que para homens e mulheres, que sempre dependeram uns dos outros para sobreviver e reproduzir, o amor foi considerado a qualidade isolada mais importante para a escolha do parceiro.

Buss, ao considerar em suas pesquisas a importância do amor, afirma que este, se inscreve em todas as sociedades desde a européia, até as distantes e diversificadas, culturas que se estendem de Botswana até o Paraguai.

O autor coloca que como foi afirmada anteriormente, a importância do amor na escolha é uma perspectiva que coloca os seres humanos diante de um enigma. Porque do ponto de vista evolucionário, nenhuma decisão isolada é mais importante do que a escolha de parceiro. Então é importante entender quais os mecanismos que estão envolvidos nesta escolha. Se por um lado espera-se que a evolução produza mecanismos extremamente racionais de escolha de parceiro, para que esta não aconteça mediante paixões impetuosas, por outro, se a escolha for motivada pela racionalidade fria, fica-se sempre à mercê de alterações constantes, visto que é possível surgir outros parceiros 'racionalmente mais qualificados', portanto com maior probabilidade de sucesso em serem escolhidos.

As pesquisas revelaram que as mulheres desejam no parceiro, qualidades como ambição, diligência, inteligência, confiabilidade, criatividade, personalidade excitante e senso de humor, porque do ponto de vista evolucionário, estas características são um bom prenúncio do sucesso masculino para adquirir recursos e status. Sob esta perspectiva, as preferências se mostram bastante sensatas, pois aquelas mulheres (ancestrais) que deixaram de escolher sob estas bases, arriscaram-se ao esquecimento reprodutivo. (22-24).

No segundo capítulo ele traz relatos que tentam explicar por que as mulheres têm "casos". Na página 31, levanta três questões na tentativa de explicar tal fato.

- 1- Para obtenção dos recursos diretos;
- 2- Circulação de genes de qualidade;
- 3- Seguro parceiro.

Para explicar tais premissas, o autor defende a idéia de que no tempo de nossos ancestrais, um investimento no parceiro significaria um suprimento extra de carne, o que fazia grande diferença entre morrer ou não de fome no inverno. Para

defender a segunda afirmativa, o autor diz que as mulheres se beneficiam tendo casos porque permitem uma circulação de genes de qualidade o que garante saúde e prole saudável, visto que o investimento delas, para produzir um único filho é muito grande, elas precisavam ser seletivas. Sobre o terceiro benefício, Buss explica que esta afirmação se justifica, porque no tempo de nossos ancestrais os homens estavam constantemente sujeitos a guerras, doenças e carências de alimento o que fazia da sobrevivência uma situação precária. Para confirmar tal análise, ele afirma a existência de registros paleontológicos que forneceram pistas de crânios e esqueletos de machos, mostrando alto grau de probabilidade de mortes. Assim uma mulher que tivesse seu ‘seguro marido’ ou em outras palavras um parceiro substituto estaria mais precavida para tais ocorrências.(32)

Ainda sobre a escolha de parceiro, do ponto de vista filogenético, o autor reafirma em sua outra obra, que escreveu ainda sem publicação para o português: *The evolution of desire*, que a preferência das mulheres por parceiros confiáveis é justificada pela capacidade de canalizar recursos para ela e para seus filhos.

Sobre a fidelidade, o autor relatou uma pesquisa realizada com 1.122 participantes de uma faculdade de artes, no sudeste dos Estados Unidos. Aos participantes foi solicitado que ao imaginar seus parceiros tendo interesse por outra pessoa, o que os perturbaria mais: a) imaginá-lo (a) se envolvendo profundamente do ponto de vista emocional e b) imaginá-lo (a) desfrutando uma relação sexual. Foi confirmada, nesta pesquisa, a existência de dois tipos de infidelidade: a infidelidade emocional, quando existe um envolvimento afetivo e a infidelidade sexual, quando há um relacionamento físico. Conclui-se que as mulheres manifestam mais sofrimento com a infidelidade emocional do parceiro, mesmo se esta não envolve sexo. Já os homens se mostraram muito

perturbados com a infidelidade sexual de sua parceira, mesmo sem ter envolvimento emocional. Isso se explica, segundo Buss, porque a infidelidade representa o desvio parcial de valiosos recursos evolucionários: tais como abandono e rejeição. O autor explica ainda que do ponto de vista evolutivo, a infidelidade sexual é considerada mais nociva para o homem, porque põe em risco a confiança dele em ser o pai biológico da criança. Por outro lado as mulheres sente-se mais abaladas com a infidelidade emocional, pela atenção dispensada a outra pessoa, visto que, do ponto de vista biológico, as mulheres sempre estiveram seguras de serem mães dos seus filhos.

O autor procura explicar que segundo a perspectiva evolutiva, as preferências das mulheres exerceram uma pressão na seleção co-evolucionária sobre os homens. Por exemplo, as mulheres escolhem preferencialmente homens que demonstrem ser confiáveis para compromisso, porque através da história evolucionária, se confirmou que as mulheres que tiveram êxito em atrair homens comprometidos com a relação, sobreviveram e se reproduziram com maior sucesso. Segundo o autor, isso explica porque as mulheres preferem homens que indiquem a possibilidade de assumir compromisso e buscam pistas para essa confirmação. Buss discorre, em seus estudos, sobre as estratégias que homens e mulheres desenvolveram para garantir o compromisso do parceiro. Estas estratégias são bastante diferentes. Segundo o autor, as mulheres além dos motivos acima expostos, consideram o compromisso, um bônus na qualidade da relação, desenvolveram desejo pelo envolvimento emocional. Enquanto os homens desenvolveram um desejo maior pela variedade sexual, porque sua intenção inicial é espalhar seus genes, assim procuram parceiras pela juventude e beleza, porque estas, são características evolutivas relacionadas à fertilidade.

Comentário teórico

Esta revisão ofereceu outras proposições epistemológicas sobre a escolha de parceiro. Ao demonstrar à luz da teoria evolutiva que a mente humana evoluiu, em termos de atitudes e preferências, o autor possibilita uma análise do comportamento humano a partir do determinante filogenético. Conhecer estas proposições enriquecem esta pesquisa empírica por demonstrar os caminhos trilhados pelos nossos ancestrais e abrir outras perspectivas de compreensão sobre o ser humano em sua totalidade.

Miller, Geoffrey F. *A mente seletiva: como a escolha sexual influencia a evolução da natureza humana*. Rio de Janeiro: Campus, 2000, 540 p.

Resenha:

Neste livro, Miller, psicólogo evolucionista da Universidade de Albuquerque, desenvolveu estudos sobre a escolha de parceiro, tendo se inspirado inicialmente pela teoria de Charles Darwin sobre a origem das espécies.

Nesta obra, o autor demonstra o desenvolvimento de suas próprias proposições de inspiração darwiniana, procurando explicar como a mente humana evoluiu da seleção natural, que tinha como finalidade apenas a reprodução da espécie, para a teoria da seleção sexual, orientada para a escolha de parceiro com suas estratégias de sedução.

Segundo o autor, sua teoria visa descrever alguns aspectos puramente humanos de nossas mentes em seus processos adaptativos incluindo entre estes, a complexidade da inteligência em sua articulação e sagacidade, procurando oferecer com suas teorias, algumas bases para a compreensão do ser humano incluindo a dimensão cultural.

Miller afirma, nesta extensa obra, que nossas mentes evoluíram não apenas como máquinas de sobrevivência, mas também como máquinas de sedução. Assim o autor desenvolve *insights* defendendo que alguns aspectos de nossas mentes evoluíram em grande parte pelas escolhas sexuais feitas por nossos ancestrais.

Defende a premissa de que a escolha sexual deve ser feita de forma inteligente, usando as capacidades mentais. Para justificar esta afirmação o autor recorre à biologia evolutiva, e a psicologia evolutiva que fornecem argumentos para esta escolha. Neste livro ele retoma uma discussão clássica da psicologia evolutiva a respeito de como a seleção sexual influenciou a evolução da mente humana. Oferecendo como exemplo clássico, a cauda do pavão na escolha de parceiro. De acordo com esta proposição, as fêmeas preferiram caudas maiores e mais coloridas nos machos, o que de certa forma contraria a teoria da seleção natural, cujo objetivo único seria a sobrevivência. Obviamente, os pavões sobreviveriam melhor com caudas mais curtas, mais leves e menos provocativas aos possíveis predadores. Contudo as escolhas sexuais de suas fêmeas fizeram com que os machos evoluíssem para a aquisição de uma plumagem maior e colorida. O autor explica a mente humana comparando-a à cauda do pavão, compreendendo-a, como ferramenta para a conquista e sedução, oferecendo assim uma mudança de foco à biologia e à psicologia evolutiva.

Ao argumentar que a seleção sexual permitiu a evolução da mente humana na escolha de parceiro, o autor faz uma comparação entre o comportamento dos animais e dos seres humanos. Afirma que, sempre que preferimos um pretendente a outro, agimos exatamente como agentes da seleção sexual. O fato de nos apaixonarmos por alguém inteligente e generoso, revela que esses traços ou qualidades podem ter sido produto desta evolução. Visto que, de acordo com o autor, nossa evolução foi moldada por seres inteligentes, nossos ancestrais. Eles escolheram parceiros sexuais

usando a inteligência e sensibilidade disso. Isso permitiu que nossas preferências evoluíssem por parceiros ternos, companheiros, inteligentes e criativos. Nesta respectiva evolucionista, o autor coloca a mente tanto como selecionadora quanto como selecionada.

No segundo capítulo, Miller faz referências às diversas correntes psicológicas e a compreensão destas sobre a escolha de parceiro. Ele cita os pioneiros das pesquisas sexuais, Alfred Kinsey e William Master e Virginia Johnson, que utilizaram questionários para estudar o comportamento sexual humano. Sobre os psicólogos behavioristas, ele afirmou que como suas idéias são orientadas por associações condicionadas, não admitindo o livre arbítrio, não acolheriam a escolha de parceiro. Já a psicologia cognitiva na década de 70, o autor não vê maiores dificuldades de compreensão sobre a escolha de parceiro visto que estas são fundamentas por bases humanistas que admitem a idéia de tomada de decisão, escolha e a capacidade de discernimento.

Segundo Miller relata nesta obra, quase toda a psicologia do século XX, desenvolveu-se sem considerar a possibilidade de que a seleção sexual pela escolha de parceiro poderia ter exercido um papel importante na evolução do comportamento humano, da mente humana, da cultura ou da sociedade humana.

Sobre a seleção sexual das fêmeas, Miller discorre alguns capítulos deste livro, defendendo a teoria darwiniana quanto à escolha de parceiro. Segundo ele, uma das principais questões levantadas por Darwin foi: por que as fêmeas são mais seletivas do que os machos? Em suas pesquisas com animais, Darwin comprovou que as fêmeas escolhem provavelmente pela existência do sistema nervoso, ele minimiza as 'decisões conscientes' e afirma que a escolha do parceiro é limitada pelos sentidos. (p.56). Segundo ele, o sistema nervoso cerebral não é responsável

apenas por regular as funções no organismo como também influencia o desenvolvimento progressivo de várias estruturas corporais, assim como certas qualidades mentais, tais como: coragem, perseverança, força, bem como os ornamentos foram adquiridos indiretamente pela influência de emoções como o amor, o ciúme, pela apreciação da beleza e pelo exercício da escolha. (p.59)

O autor defende a idéia que a evolução da escolha do parceiro pelas fêmeas ocorreu porque as mulheres podem dar-se ao luxo de serem seletivas. Para as mulheres a qualidade é o mais importante. Esta característica da seletividade explica que as fêmeas seletivas podem ser bastante ativas na busca por bons parceiros, porque elas investem menos na sedução e mais no cuidado com os filhos. E os homens investem mais na sedução e no cortejo. Miller cita Buss quanto a explicação sobre as diferenças sexuais humanas, que defende a idéia de que os homens são mais motivados para ter aventuras sexuais, de curta duração, com múltiplas parceiras, para propagar seus genes, e as mulheres são mãos seletivas que os homens, porque sua intenção é manter e cuidar da prole. Porém quando se trata de relacionamentos de médio e longo prazo os homens tornam-se bem mais seletivos.

Miller afirmou que nossas histórias românticas ocorreram há apenas alguns anos, mas a história romântica de nossos genes vem de milhões de anos. Ele defende a idéia de que se estamos aqui, foi porque nossos genes gozaram de uma série ininterrupta de relacionamentos sexuais bem sucedidos em cada geração, desde que animais com olhos e cérebros surgiram, há meio bilhão de anos. Assim em cada geração, nossos genes tiveram que passar por um portão chamado escolha sexual. A evolução humana conta como este portão adquiriu, ao longo dos anos, novos mecanismos, novos sistemas e nossas mentes evoluíram para que passemos por ele, com cuidados, critérios e até charme.

O autor explica, neste trabalho, de forma minuciosa, suas proposições sobre as adaptações complexas que a mente humana é capaz de realizar no sentido evolucionário e suas influências sobre o social, visto que para Miller a mente humana é claramente orientada para o social. Sua compreensão da mente humana, à luz da psicologia evolutiva, não implica de forma alguma um determinismo genético. Assim ele relata seus trabalhos, afirmando que a seleção natural favoreceu estratégias outras não previsíveis como a criatividade e o humor para a conquista do parceiro. Segundo o autor, o comportamento pode demonstrar essas estratégias sociais como manobras de se mostrar atraente e ser um indicador para a escolha sexual.

Miller escreveu que a maioria dos psicólogos evolutivos concordam que a escolha de parceiro, em humanos, é ainda mais focalizada na mente do que no corpo e está envolvida com a avaliação do status social, da inteligência da gentileza, da confiabilidade e de outros traços psicológicos.

Comentário teórico

Esta obra representa um marco significativo em qualquer trabalho científico que envolva escolha de parceiro. Visto que o autor analisa, de forma detalhada e criteriosa, a evolução da mente humana, no sentido de sua função biológica, como muitos antes já o fizeram, porém aferindo-lhe a função cultural presente na escolha sexual do parceiro.

Ele explora, neste livro, as capacidades que a mente humana possui para ir além da seleção natural, exercendo uma função mais complexa como para entreter e seduzir, de forma inteligente e criativa, seus parceiros sexuais.

Para meu trabalho, considero muito relevante esta proposição, levantadas por Miller, pela sua abrangência que vai além dos determinismos biológicos.

Eixo psicológico:

Freud, S.(1932-1936) *Conferência XXXIII: Feminilidade. Obras Completas de Sigmund Freud* (pp.139-165, Vol.XXII). Rio de Janeiro: Imago.

Resenha:

Esta conferência tem por base dois artigos anteriores de Freud. Um deles foi, ‘Algumas Conseqüências Psíquicas da Distinção Anatômica Entre os Sexos (1925) e o outro foi ‘Sexualidade Feminina’.

Nesta obra, Freud justifica esta conferência sobre feminilidade, afirmando que esta pode servir de ilustração de trabalho analítico porque:

1) ela apresenta apenas fatos observados, desprovidos de qualquer acréscimo teórico;

2) por se tratar de um assunto que de acordo com ele é, de grande interesse dos senhores (analistas e público interessado).

Freud afirma que ao longo da história as pessoas tem se preocupado em demasia pelo que ele chamou de ‘enigma da feminilidade’. Explica que a ciência anatômica explica, com certeza, as especificidades fisiológicas entre homens e mulheres. Ele chama a atenção dos seus interlocutores para explicar o fato de que partes do aparelho sexual masculino também aparecem no corpo da mulher, em estado atrofiado. Aqui ele introduziu a questão da bissexualidade que foi melhor descrita na primeira edição dos Três Ensaio sobre a Teoria da Sexualidade (1905).

Nesta conferência, Freud discorre sobre a distinção dos termos ‘masculino’ e ‘feminino’, analisando sob o ponto de vista funcional anatômico e sobre as inferências psicológicas dadas aos termos: masculino, relacionado ao ativo e feminino, associado ao passivo.

Também nesta obra Freud faz referências aos animais e como base para o estudo dos comportamentos, afirmando que existe uma relação constante entre feminilidade e vida instintual, que ele explica segundo os impulsos masoquistas. De acordo com sua proposição, nas mulheres reprimiram sua agressividade por causa do social. Derivando daí os impulsos masoquistas.

Freud afirma ainda que a psicologia é incapaz de solucionar o problema da feminilidade, segundo ele a explicação deve provir de outras fontes.

Ele afirma que a psicanálise não procura descrever o que é a mulher, apenas se empenha em indagar como é que a mulher se forma ou seja, através de seu desenvolvimento sexual, que, segundo ele, é mais complexo do que o desenvolvimento do menino.

O desenvolvimento da feminilidade, de acordo com Freud, acontece com a transferência da sensibilidade clitoriana para a vaginal. Para melhor elucidação, ele discorre ainda nesta conferência, sobre o complexo de Édipo e explica que o desenvolvimento da sexualidade se dá quando ela muda seu objeto de amor pelo pai para uma escolha objetual definitiva.

Comentário teórico

Como contribuição para este trabalho, a teoria psicanalítica oferece possibilidade de compreensão sobre os significados inconscientes que possam estar presentes na escolha de parceiro em sua amplitude e abrangência de sentidos.

Freud, S. (1927-1931). *Sexualidade Feminina. Em Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud. Vol.XXI* (pp. 259-279).

Resenha

Neste volume, Freud aprofunda a análise sobre o complexo de Édipo e suas implicações quanto à sexualidade feminina. Ele narra estudos de caso descrevendo a experiência de clientes, para confirmar o Complexo de Édipo como sendo a gênese dos conflitos neuróticos. Procurando ampliar seu alcance, ele defende que a vida sexual das mulheres está dividida em duas fases:

- 1) fase masculina, em que o papel é atribuído ao clitóris (falo) como centro do prazer;
- 2) fase especificamente feminina, em que o objeto se desloca para a vagina.

Para explicar sobre o objeto amoroso, Freud retoma a análise a partir do complexo de Édipo no menino e na menina introduz o complexo de castração e suas implicações na escolha amorosa na fase adulta, podendo responder por uma inibição na escolha do objeto adulto. Suas repercussões seriam:

- 1) um afastamento geral à sexualidade. A menina assustada pela comparação com o menino, cresce insatisfeita com seu clitóris, abandona sua sexualidade em geral;
- 2) inveja do pênis;

Assim de acordo com Freud, o desenvolvimento feminino normal pede uma resolução do complexo edipiano.

Comentário teórico

Neste trabalho, no qual pretende-se explorar os diversos saberes sobre a

temática, em específico as contribuições do ponto de vista psicodinâmico, é extremamente relevante descrever alguns conceitos psicanalíticos como contraponto epistemológico nos estudos sobre a mulher. Estes saberes enriquecem esta revisão bibliográfica, visto que se trata de uma área de estudo sobre a psicologia feminina em seu desenvolvimento sexual e suas influências sobre os comportamentos, atitudes e escolhas.

Horney, K.(1991). *Psicologia Feminina*. Rio de Janeiro, RJ: Editora Bertrand Brasil, 257 p.

Resenha:

Neste livro a autora, então uma mulher pioneira na psicanálise, reúne um conjunto de ensaios sobre a psicologia feminina em que aborda temas psicanalíticos sob um olhar feminino e parte de sua experiência clínica com mulheres. Destaca-se, entre suas proposições, as implicações do complexo de castração, a feminilidade, a frigidez, a desconfiança entre os sexos, os problemas do casamento, o medo do homem com relação à mulher, os fatores psicogénéticos, nos distúrbios funcionais femininos. Aborda ainda sobre a psicologia da mulher, os capítulos em que discorre sobre a supervalorização do amor e a necessidade neurótica de amar. Tendo submetido todas estas temáticas à sua observação e verificação clínica feita de forma rigorosa.

Nesta obra, ela inicia com uma descrição da abordagem psicanalítica clássica que se caracterizava por cinco pontos distintos:

- 1) o topográfico;
- 2) o de orientação genética;
- 3) o dinâmico;

- 4) o econômico e finalmente
- 5) o estrutural.

No decorrer do seu trabalho, a autora adota uma postura totalmente inovadora, baseada na forte inspiração filosófica que recebeu do filósofo social, Georg Simmel de quem inferiu novos valores e novas perspectivas.

Esta influência, que incluía o impacto cultural, os aspectos psicodinâmicos e a fenomenologia, explica-se sua postura e sua ousadia, levando-a a redefinir sua abordagem, fundamentada em filosofias holísticas organicistas, em que define o ambiente e o organismo como um processo uno, onde cada elemento exerce influência sobre o outro. Assim Horney, vai de encontro a algumas proposições freudianas e cria conceitos próprios, por exemplo, quanto aos conflitos neuróticos, compreendidos por ela como bloqueios existenciais, apreendidos sob uma forma abrangente e holística.

A Dra. Horney demonstra, neste livro, o caráter aberto de suas proposições e questiona a idéia mecanicista, nitidamente marcada em alguns conceitos dados por Freud. Ela defende que existem forças espontâneas do crescimento atuando nos conflitos neuróticos.

Na introdução desta obra, Harold Kelman, faz uma detalhada e bem elaborada análise dos ensaios da Dra. Horney. Ele tece comparações dos trabalhos desenvolvidos por Freud e por ela, suas diferenças temáticas quanto à psicologia feminina. Cita inclusive comentários de Freud sobre alguns destes estudos da Dra. Horney, evidenciando a seriedade e relevância de seus trabalhos para a abordagem psicanalítica, em especial, sua contribuição no trabalho com mulheres.

No que concerne aos princípios psicanalíticos, Karen Horney se preocupou

especialmente com as teorias de Freud sobre a libido e o desenvolvimento psicosexual, afirmando-lhes um significado diferenciado.

Os principais pressupostos freudianos questionados por ela foram:

- teoria da libido;
- as idéias sobre fixação e regressão;
- compulsão à repetição;
- a sublimação como processo secundário, enquanto Karen Horney a considerava a principal manifestação do desenvolvimento sem obstáculos.
- o ponto de vista genético defendido por Freud, em que afirmava que determinado comportamento só poderia ser compreendido em função do passado.
- Complexo de Édipo
- complexo de castração e inveja do pênis

Karen Horney critica a rigidez determinista presente na teoria freudiana e criou o termo ‘situação real’ para explicar o esforço do neurótico diante dos conflitos reais existentes. Ela postulou a importância da vida e da espontaneidade humana como terapêuticas, que vão de encontro à teoria de Freud com relação à compulsão, à repetição. Segundo ela, o ser humano se torna destrutivo devido a algum bloqueio no seu desenvolvimento.

Em seu ensaio *A Fuga da Feminilidade*, Karen Horney, explica algumas das diferenças conceituais com Freud, afirmando que a psicanálise é uma criação do gênio masculino, e quase todos os que desenvolveram suas idéias eram homens. Assim, segundo ela, poderia se considerar justo que eles pudessem entender melhor, sobre o comportamento dos homens do que das mulheres.

Segundo Dra. Horney, a teoria de Freud, orientada para o homem, leva a divergências acerca do desenvolvimento da sexualidade, em particular com relação às mulheres. Neste ensaio, ela se refere à sua teoria sobre o desenvolvimento

feminino e comenta a extensão do conceito de inveja do pênis, que segundo ela, deveria ser compreendido como um fenômeno normal.

De acordo com sua compreensão, a expressão da inveja e da atração mútua entre os sexos, só se torna um fenômeno patológico, devido a problemas relacionados com a resolução do complexo de Édipo.

No ensaio, *O Medo das Mulheres*, ela debate sobre o medo que os homens sentem diante das mulheres. Segundo a autora, este medo talvez tenha contribuído para o conceito de inveja do pênis, de orientação masculina.

A autora justifica de certa forma este medo, quando se refere à história da sociedade, em que o homem tem visto a mulher como ser misterioso e até sinistro, particularmente perigoso quando menstruada. E tem procurando lidar com este sentimento através de atitudes de negação e de defesa.

Em *A Gênese do Complexo de Castração*, Horney questiona a alegação de Freud de que a inveja do pênis é o único responsável pelas fantasias de castração das mulheres. Ela utiliza, como indicativos de suas argumentações, a evidência clínica, explicando que tanto homens quanto mulheres, na tentativa de dominar o complexo de Édipo, desenvolvem, com frequência, o complexo de castração.

Em seu ensaio intitulado, *Os Problemas do Casamento*, ela utiliza as teorias de Freud sobre o Complexo de Édipo, os processos inconscientes e os conflitos neuróticos. E aproveita para apontar alguns dos conflitos inevitáveis, provocados no casamento, por uma psicologia de orientação masculina. Segundo ela, o marido leva para o casamento muitas atitudes residuais em relação à mãe como mulher santa e ao mesmo tempo ameaçadora, a quem na verdade nunca foi capaz de satisfazer. A mulher, em contrapartida, carrega para o casamento a frigidez, a angústia de ser mulher, a rejeição do homem. Ela afirmou, neste ensaio, que os problemas do

casamento não se resolvem com advertências quanto ao dever e à renúncia nem com recomendações de liberdade ilimitada dos instintos. Sugere que o que é preciso é a estabilidade emocional de ambos os parceiros antes do casamento.

Ao longo dos capítulos, ela desenvolve suas proposições, demonstrando seu crescente interesse pelos fatores culturais principalmente depois de uma viagem feita aos Estados Unidos. Comenta ainda, ao longo deste livro, o que considerou o erro metodológico de Freud quanto ao Complexo de Édipo. Visto que estudos antropológicos mostraram que ele é inexistente sob condições culturais diversas.

Ela finaliza o ensaio sobre *A Necessidade Neurótica de Amor*, afirmando que em nossa cultura, o conflito neurótico mais importante é o que existe entre o desejo compulsivo e inadvertido de ser o primeiro em qualquer circunstância e a necessidade simultânea de ser amado por todos.

Comentário teórico

Esta obra tem profunda importância para este trabalho porque trata de temas pertinentes à psicologia feminina a partir de um olhar criterioso, de uma cientista, que unifica os aspectos psicanalíticos a uma abordagem existencial sobre o ser humano, em particular a mulher.

A autora apresenta, neste livro, suas diferenças conceituais da teoria freudiana, fazendo uma exposição detalhada sobre suas implicações sobre os aspectos psicológicos da mulher em sua concretude e abrangência de sentido.

Contribui profundamente ao analisar o desenvolvimento psicosssexual de forma integradora sem se apegar a determinismos mecanicistas compreendendo questões centrais da psicologia feminina e a força dos afetos em sua trajetória histórica e cultural.

No que concerne a esta pesquisa, os pressupostos defendidos pela doutora

Horney e descritos neste livro são bastante significativos. Através de sua prática clínica ela defendeu que:

- a sexualidade nas mulheres se revela mais atrelada aos sentimentos e aos afetos;
- por motivos enraizados na biologia, a maioria das mulheres demonstra uma coerência entre os sentimentos sexuais e a vida emocional;
- defende a tese de que a história das mulheres que já se decepcionaram na vida amorosa, confirma que tiveram infâncias, profundamente marcada, pelas experiências com uma figura do sexo oposto;
- defende que a escolha de parceiro pode ser determinada por desejos infantis;
- compreende que a desvalorização da feminilidade está relacionada com o ideal patriarcal que valorizava entre outras coisas, o anseio da mulher por amar um único homem e por ele ser amada, assim como de servi-lhe e até imita-lo;
- a fixação no pai constitui o núcleo das dificuldades neuróticas das mulheres que possuem uma feminilidade ferida;
- o indivíduo neurótico tem uma profunda inibição quanto ao que desejar algo conscientemente para si mesmo, como o desejo de ser feliz;
- a pesquisa etnológica faz uma relação entre ternura e sexualidade como sendo uma aquisição cultural;
- a compulsão sexual revela uma necessidade neurótica de amor;
- a associação entre angústia e a necessidade exagerada de amor contribui para entender melhor o complexo de Édipo

Hite, S. (1979). *O Relatório Hite: um profundo estudo sobre a sexualidade feminina*. São Paulo: DIFEL, 487pp.

Resenha

Este livro contém os resultados de pesquisas realizadas por Shere Hite e sua equipe, nos Estados Unidos da América.

Estas pesquisas foram organizadas através de questionários com a intenção de promover um contato mais próximo entre as mulheres e suas próprias experiências e sentimentos a respeito da sexualidade.

A autora distribuiu seus questionários, para execução da pesquisa, através de uma organização de mulheres de Nova York. Foram consideradas mulheres de todas as idades, classes sociais e atividades no período de quatro anos. Assim de forma inovadora e ousada para a época, esta obra representou uma nova abordagem sobre a sexualidade feminina a partir delas próprias. Permite conhecimentos novos sobre a sexualidade, orgasmos, masturbação, inclusive homossexualidade femininos contextualizados histórica e culturalmente.

Através de argumentos cuidadosamente elaborados pelas pesquisas, *O Relatório Hite* destrói mitos a respeito da sexualidade feminina. Ela afirmou que raramente se reconhece o fato de que a sexualidade feminina tenha uma natureza própria, complexa, não se limitando à lógica da sexualidade masculina. Segundo a autora, a sexualidade feminina tem sido considerada essencialmente como uma resposta à sexualidade masculina. Utilizando os questionários indagou às mulheres como se sentem, do que mais gostam e o que pensam sobre sexo.

A autora explicou que de acordo com sua compreensão, o sexo faz parte de um quadro global e que a relação que a mulher tem com o sexo reflete sua relação com o resto da sociedade. Assim este livro apresenta as respostas das mulheres

quanto às suas sexualidades, dadas sob uma forma anônima.

Ao detalhar-se o que as mulheres sentem e pensam a respeito do sexo em suas vidas, a autora inaugura uma nova sexualidade feminina. Redefinindo valores sobre o intercuro, sobre a importância dos sentimentos e da proximidade física.

Para melhor ilustrar as afirmações dadas anteriormente, serão descritas algumas perguntas e respostas:

Pergunta: 1) Para um bom sexo é preciso ter orgasmo?

Respostas:

- os orgasmos são importantes mas a proximidade e o afeto também.
- para mim é mais importante a proximidade de outra pessoa do que o orgasmo. Se tivesse que escolher entre as duas coisas, preferiria o carinho.
- o bom sexo é muito mais do que apenas genital. Envolve inteiramente dois corpos e duas almas que se exploram, se sentem, se abraçam, se agradam e são suaves um para o outro, com uma consciência desse outro e operando numa individualidade que engloba ambos.

Pergunta: 2) Você gosta de carinho?

Respostas:

- O carinho é a parte mais importante do sexo.
- Para mim carinhos por todo o corpo importam mais do que orgasmos.
- Realmente para mim é importante abraçar.

Comentário teórico

Este livro tem uma grande contribuição à psicologia feminina, especialmente quanto à sexualidade e intimidade por oferecer uma nova compreensão sobre o que é

importante para as mulheres, a partir delas mesmas sem nenhum a priori. Oferece fenomenologicamente uma grande oportunidade de alargar a compreensão sobre a sexualidade feminina a partir da fonte. Contribui também por tornar público uma discussão sobre a sexualidade, permitindo conhecimento e reavaliações a respeito da temática abordada de forma corajosa. Dando as experiências femininas um espaço interno e externo e aberto a novas formas de relacionamentos sexuais.

Jung. C. G. (1984) A Dinâmica do Inconsciente. In: *Obras Completas De C.G. Jung*. Vol.VIII, Petrópolis, RJ: Vozes, 588 p.

Resenha:

Este volume é dedicado a exposição dos conhecimentos fundamentais dos trabalhos essenciais de Jung. Ele oferece uma compreensão do ser humano, incluindo explicitamente a alma como um processo vital com leis internas próprias.

No primeiro capítulo desta obra ele se dedica a conceituar a libido enquanto energia psíquica, traçando um paralelo com as proposições de outros autores, como Von Grot.

Discorre sobre o sistema de valores subjetivos e objetivos quanto à utilização do ponto de vista energético. No segundo capítulo desta obra, discorre sobre o conceito psicológico de energia e as dificuldades de separar o ponto de vista biológico do psicológico.

Tece também alguns comentários sobre os trabalhos de Wundt e sobre a teoria evolucionista de Darwin, assim como mais adiante detalha sobre a teoria da libido, relacionando-a aos princípios elaborados por Freud, e sua definição mecanicista e sexual.

No terceiro capítulo, o autor dedica um ensaio para o enfoque os conceitos fundamentais da teoria da libido em que afirma ser um dos fenômenos energéticos

mais importantes da vida psíquica. Segundo Jung, o corpo vivo é uma máquina que transforma a quantidade de energia que recebe em outras manifestações dinâmicas equivalentes. Segundo ele, o mecanismo psicológico que transforma a energia é o símbolo. Jung explica que a história da civilização nos mostra amplamente que o homem possui um excedente de energia que é capaz de outra aplicação além do fluxo natural. Assim, de acordo com Jung, o símbolo torna possível essa deflexão e prova que nem toda a libido se acha fixada em uma certa quantidade de energia. Assim a energia se transforma por meio dos símbolos, que são manifestações e expressões dos excedentes da libido.

A transformação da energia por meio do símbolo é um processo que, segundo o autor, vem se realizando desde o início da humanidade.

Os símbolos não são inventados conscientemente, foram produzidos pelo inconsciente por via da revelação ou intuição. Segundo Jung, o ser humano não pode jamais se contentar com o curso natural das coisas, porque possui sempre um excedente de energia que lhe permite extrapolar para além do reducionismo primitivo.

Jung incorpora ou corporifica a dimensão espiritual em suas proposições e aponta que o caminho para o desenvolvimento do homem está no processo de individuação, isto é, o caminho que o indivíduo desbrava para se conscientizar de sua própria individualidade, tomando consciência de sua diferenciação.

O autor afirma que a verdadeira individualidade emerge da personalidade coletiva. Nesta compreensão, ele amplia o conceito psicanalítico do inconsciente e incorpora o funcionamento psíquico, incluindo a dimensão coletiva.

A respeito do processo de individuação Jung explica que a energia passa da esfera biológica natural, nos seres humanos, para a esfera cultural e afirma que na

medida em que aumenta a diferenciação individual da consciência, diminui a validade objetiva de suas concepções, crescendo assim a subjetividade.

A transformação da energia biológica na forma cultural é a transformação da libido, operando através do símbolo.

No capítulo em que discorre sobre os Determinantes Psicológicos do Comportamento Humano, Jung se refere aos *instintos* enquanto forças motivadoras do processo psíquico e de que maneira afetam a vida do homem. Ele compreendeu o instinto como fenômeno psíquico sendo uma assimilação do estímulo a uma estrutura psíquica complexa. Chama a esse processo de psiquificação. Cita o exemplo da sexualidade que como instinto psíquico se associou a diversos sentimentos e afetos, a interesses espirituais e materiais. Afirmou que a sexualidade passou por um amplo processo de psiquificação, desviando a energia originariamente de orientação biológica, dirigindo-a para outros fins.

Segundo ele, do ponto de vista psicológico, existem cinco grupos principais de fatores instintivos: a fome, a sexualidade, a atividade, a reflexão e a criatividade. E explica que são estas modalidades, presentes nas funções psíquicas, que influenciam o comportamento humano, menciona o sexo, as disposições hereditárias e a idade. Esses três considerados primariamente fisiológicos são também fatores psicológicos, na medida em que estão sujeitos ao processo de psiquificação.

Jung define, nesta obra, o inconsciente coletivo, como sendo o receptáculo de todas as lembranças perdidas e de todo aqueles conteúdos que ainda não se tornaram conscientes, assim como as repressões mais ou menos intencionais de pensamentos e impressões incômodas. A todo esse somatório, ele denominou de inconsciente pessoal, mas coloca também que se encontra no inconsciente outras qualidades que não foram adquiridas individualmente, mas que foram herdadas, além das formas a

priori, inatas de intuição, os arquétipos. Jung afirma que os instintos e os arquétipos formam conjuntamente o inconsciente coletivo. Este é assim chamado porque é essencialmente um fenômeno de natureza coletiva, universal e uniforme.

De acordo com o autor, o inconsciente é constituído pela soma dos instintos e de seus correlatos, os arquétipos.

Segundo Jung, a coisa mais essencial que a Psicologia Analítica poderia acrescentar à nossa cosmovisão é o reconhecimento de que existem conteúdos inconscientes que fazem exigências às quais a consciência terá de se confrontar.

Sobre os fenômenos de sincronicidade ele cita trabalhos de Shopenhauer que estabelecia conexões que ele chamou de especulação transcendental. Numa época em que a Ciência aceitava que a causalidade podia ser considerada como o princípio para a explicação dos fatos e eventos. O termo sincronicidade relata a aparição simultânea de dois acontecimentos, ligados pela significação, mas sem ligação causal. A sincronicidade, portanto, significa, em primeiro lugar, a simultaneidade de um estado psíquico com um ou vários acontecimentos que aparecem como paralelos significativos de um estado subjetivo momentâneo.

No que se refere ao papel que os afetos desempenham no aparecimento de acontecimentos sincrônicos, o autor afirma que esta idéia não é nova, já tinha sido conhecida por outros autores. Ele cita, nesta obra, um escrito de Alberto Magno que afirma ter descoberto uma exposição muito instrutiva a esse respeito em inscitos antigos. Descrevendo que habita na alma humana um certo poder capaz de mudar a natureza das coisas e de subordinar a ela outras coisas, particularmente quando ela se acha arrebatada num grande excesso de amor ou de ódio. Portanto quando a alma de uma pessoa cai num grande excesso de paixão pode-se provar experimentalmente que ele (o excesso) liga (magicamente) as coisas e as modifica no sentido em que ele quiser.

Jung revela que negou por muito tempo estes estudos, mas depois de ter lido sobre outros gêneros, sobre os signos e a magia, ele descobriu que a emocionalidade da alma constitui realmente a causa principal de todas as coisas, seja em virtude de sua grande carga de emoção que modifica o corpo e os sentidos, ou seja, porque as outras coisas inferiores estão sujeitas. Ele discorre sobre estas idéias e afirma que qualquer pessoa pode influenciar qualquer coisa quando está em grande excesso. A alma fica num estado tão desejoso de realização que *escolhe* espontaneamente a melhor e mais significativa hora. Assim é a alma que deseja, que tem a força propulsora para o que o fato ou acontecimento se realize. Para confirmação de suas afirmações Jung se detém minuciosamente e detalhadamente sobre estes temas em trabalhos que incluem a astrologia, com dados específicos. Cita a ajuda de diversas pessoas na compreensão destes temas, de Zurique, a Londres, de Roma a Viena, que demonstraram metodologicamente o procedimento da sincronicidade.

Ele explica que o princípio da sincronicidade nos afirma que os termos de uma coincidência são ligados pela simultaneidade e pelo significado.

Comentário teórico

Para meu trabalho, percebo como relevante os estudos de Jung pela amplitude e abertura epistemológica que permite compreender o ser humano para além de esquemas fechados e deterministas, assim como pela possibilidade de atribuir significados novos aos fenômenos psíquicos, extrapolando o racionalismo enquanto única verdade válida. Também por incluir em seus estudos as contribuições dos saberes das civilizações orientais e recuperar uma psicologia da alma como uma totalidade.

Penso que através da teoria da sincronicidade surgem perceptivas novas, sobre os significados que as pessoas dão aos fatos e fenômenos, inclusive os

psíquicos, que acontecem o tempo todo em suas vidas. Compreendendo que existem coincidências significativas abre-se outras possibilidades para a explicação dos fenômenos humanos, inclusive quanto à escolha do parceiro.

Woodman Marion (2003). *A Feminilidade Consciente*. São Paulo: Paulus, 247 p.

Resenha

Este livro, escrito pela psicanalista junguiana Marion Woodman, fala basicamente do sentido da vida.

A autora, através de uma perspectiva psicológica nova, apresenta, nesta obra, uma série de entrevistas com suas proposições a respeito do feminino, da sexualidade, da criatividade. Assim com analisa os relacionamentos e os vícios em suas inter-relações e possíveis explicações.

Woodman aborda também a importância dos rituais e o meio ambiente nos processos de cura.

Nesta obra, a autora, de forma simples, fala de temas complexos como a alma e o caminho para a totalidade, seguindo a compreensão da abordagem junguiana.

Sobre a consciência feminina, ela afirma que o espiritual e o físico são dois aspectos de uma única totalidade, no qual o espiritual confirma o corpo e articula a sabedoria corporal. De acordo com a autora, a perda da ligação com a alma é a perda da ligação com a feminilidade da mulher e esta é a verdadeira causa das angustias diante das situações da vida.

Marion Woodman ofereceu suas contribuições sobre a psicologia feminina em suas análises e conferências sobre a mulher, procurando explicar, de forma profunda e ao mesmo tempo singela uma série de entrevistas, em que analisa a

posição da mulher, sua responsabilidade para com seu corpo e o papel que as exigências sociais têm nas doenças sofridas pela mulher. Afirma ainda que estas patológicas podem ser o reflexo do distanciamento que as mulheres impuseram sobre seus corpos, seus ritmos e ciclos. Tudo isto pode refletir numa vida interior empobrecida e enfraquecida.

Ao longo dos capítulos, discorre sobre o feminino, afirmando que o amor é a essência feminina em homens e mulheres e que o feminino é a expressão da amorosidade em cujo bojo cabem todos os conflitos, todos os processos físicos e psicológicos.

No segundo capítulo, fala sobre as ilusões, afirma que o ser humano é reprimido, demonstrando performances diante dos outros e não sua verdadeira face. Assim as pessoas vivem em suas imagens ideais.

Ter uma consciência feminina significa mergulhar no enraizamento do corpo e reconhecer como se é, enquanto alma. A autora fala-nos sobre duas energias complementares, não sobre gênero masculino e feminino.

No terceiro capítulo, Woodman discorre sobre temas centrais da psicologia junguiana, como: o papel do símbolo, que ela chama de energia de cura, no processo do atendimento terapêutico, sobre os sonhos, como operação inconsciente, sobre o inconsciente e as manifestações do inconsciente coletivo, sobre prognóstico e sobre neurose e psicose.

No capítulo quarto, ela analisa questões sobre os vícios e a relação destes com a espiritualidade. Ao fazer uma teceadora das relações entre estes, ela confirma a dificuldade de se mudar o comportamento habitual, porque este está entrelaçado, segundo a autora, com o comportamento inconsciente de um ou dos dois genitores.

No capítulo quinto, Woodman discorre sobre as metáforas como métodos de

cura, afirmando que as histórias não têm o papel apenas de dar informações a respeito dos relacionamentos, mas ajuda os ouvintes a se identificarem com os personagens e a sentir esse relacionamento em seus próprios corpos, mente e psique. Explica ainda que o termo metáfora, que vem do grego e significa transformar, o que por sua vez, quer dizer refinar os padrões de energia bruta do inconsciente, encaminhando-os para formas que possam ser assimiladas pela consciência.

Sobre a sexualidade, a autora compreende que esta pode ter uma explicação mais ampla. Afirma que os instintos são considerados sob o impacto de um arquétipo. E analisa que quando a mulher está identificada com um arquétipo, ela expressa uma psique cindida. Exemplifica, explicando que quando as mulheres estão apegadas à mãe inconsciente, vão ‘escolher’ papais que cuidem delas. Ou ainda podem ‘escolher’ se tornar mães poderosas para seus maridos garotos. Segundo a autora, quando a mulher está identificada com o arquétipo da mãe, ela não está consciente de seu papel como mulher individual. Assim não estando em contato com seus próprios valores afetivos, não tem consciência do que quer ou do que precisa.

Woodman afirma que a mulher precisa resolver suas necessidades, elaborar seus sentimentos e valores, para experimentar a sensação da responsabilidade consciente e fazer escolhas em contato com sua força feminina.

No oitavo capítulo, a autora fala sobre o feminino consciente e cita alguns arquétipos desta forma feminina, como a Madona Negra, que personifica a fertilidade, a sexualidade e o parto.

Em todo este seu trabalho, a autora retoma o sentido grego da psique como psicologia da alma e afirma que a feminilidade consciente implica na capacidade de estar aberta, em estado de alerta e em harmonia com o universo.

Comentário teórico

Esta obra de Marion Woodman tem uma importância singular para este trabalho de pesquisa, visto que a autora traz profundas compreensões sobre o feminino e sobre a psique, quando afirma que a alma feminina é o nosso alicerce.

Ao discorrer sobre a feminilidade consciente, compreendida enquanto presença, enquanto qualidades espirituais que abrangem o poder da alma que cuida, cura, integra e harmoniza.

Também considero muito relevante para contraponto deste trabalho as análises feitas pela autora, de inspiração junguiana, abrangendo tópicos relevantes a esta proposta como: a consciência e o inconsciente, os arquétipos, os símbolos, como componentes essenciais à compreensão do feminino que inclui a responsabilidade de fazer escolhas e a importância do corpo como presença vivida e sentida. Em especial para um trabalho de caráter fenomenológico, é extremamente relevante o significado que a autora dá à psique, como sendo a presença do observador nas coisas observadas.

Penna, Lucy. (1989). *Corpo Sofrido e Mal Amado: as experiências da mulher com o próprio corpo*. São Paulo: Summus Editorial LTDA, 253pp.

Resenha

Segundo a autora, a humanidade evoluiu do concreto para o abstrato, da percepção sensorial para o pensamento e a intuição e percepção estiveram no ápice enquanto funções psicológicas, precedendo o desenvolvimento do raciocínio. A autora assinala que os arquétipos eram os únicos motores do desenvolvimento e que a instintividade predominava então nos comportamentos. Afirma que uma soma considerável de libido foi sendo retirada do instinto para que o ser humano criasse

novas formas de adaptação. Assim o desenvolvimento do pensamento e do sentimento implica o exercício de um juízo sobre os acontecimentos, a elaboração sobre a natureza afetiva e a verdade factual. Tais experiências demandam uma transformação da libido anteriormente sob o domínio do inconsciente, trazendo um aumento da dimensão psicológica consciente.

É nesse sentido que consideramos a evolução feminina, atualmente, como estando em uma fase de intensa e rápida transformação libidinal. De acordo com a autora, até muito recentemente, sob o predomínio de um arquétipo familiar, grande parte das energias de uma mulher estiveram sendo aplicadas na geração dos filhos e nos seus cuidados. Mesmo as suas relações profissionais ou conjugais foram muitas vezes dirigidas por uma atitude maternal, sem que tivéssemos clareza dos condicionamentos projetivos responsáveis pela forma com que se dava as relações interpessoais.

No plano psicológico esse modelo de relação teve durante gerações, a vantagem de dar à mulher mais segurança e conforto, das condições materiais.

Analisando a questão da beleza e da ansiedade, a autora explica que a ansiedade despertada pela visão de um corpo defeituoso ou doente é algo comum e aceito sem problemas e que de forma inversa, a excitação sexual deriva da beleza e deve ser relacionada com as variações culturais e sociais que produzem uma imagem padronizada do corpo humano. A autora defende a tese de que a beleza é um fenômeno social. Explica que na busca por adaptar-se ao padrão ideal do corpo feminino, a mulher trai a si mesma e se submete a um outro, que é socialmente imposto. A consciência da própria corporalidade, leva à consciência de ser alguém valioso, isto se torna possível quando a mulher se responsabiliza.

Atualmente os comportamentos femininos estão apresentando uma extensa

diversificação. Isso tem acontecido de tal forma que para muitos estudiosos dessa área parece impossível uma unidade da psique feminina. A natureza feminina tem sido abordada, confirmada ou contestada sob os mais diferentes ângulos.

Nesta obra, tal como pude apreendê-la, apresenta fatos e idéias sobre a relação existente entre o corpo e a psique feminina. Sendo o corpo o correspondente do arquétipo da Mãe Terra.

A autora explica ainda, que a mulher guarda consigo a imagem arquetípica do Homem, assim como o homem tem a imagem da Mulher dentro de si, que eles buscam conhecer através de relacionamentos reais.

A autora descreve também sobre o que denominou simbolismo do vaso, explicando que o instinto mais atribuído à mulher, e que a caracteriza na espécie humana é a receptividade, daí o vaso. Segundo ela, este é o arquétipo básico que está presente na psiquê feminina, desde as mais tenras comunicações da criança com sua mãe.

De acordo com as proposições defendidas pela autora, a grande chave para o desenvolvimento da natureza feminina diz respeito as suas condições internas e a maneira como a mulher se apropria de si mesma. Esse processo estaria revestido da disponibilidade interna da mulher em acolher e integrar seu próprio animus.

Em um nível de consciência mais desenvolvido a mulher encontra em si mesma, a figura do Mestre, do Pai Espiritual ou do Esposo Celeste. Com este último, dá-se o encontro dos valores mais profundos da personalidade feminina (Núpcias Sagradas).

Comentário teórico

Esta obra tem um significado especial para este trabalho, pela relevância temática de grande contribuição para a psicologia feminina e para este trabalho em

particular, por levantar questões centrais ao processo de individuação pelos quais a mulher precisa passar para fazer escolhas conscientes. Assim como por oferecer uma compreensão do corpo feminino como um espaço de sacralidade que exige da mulher uma atitude de responsabilidade e amor.

No eixo sócio-cultural

Beauvoir, Simone de. (2002). *O Segundo sexo*. 1. Fatos e mitos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 309pp.

Resenha

Nesta obra a autora traz reflexões sobre a feminilidade como uma construção e começa fazendo a pergunta, o que é ser mulher? Discorre ao longo da obra a respeito da sexualidade e do papel que esta, desempenha na vida da mulher em sua condição ontológica.

Ela aprofunda reflexões sobre a mulher e sua feminilidade, trazendo ao longo da obra, os mais variados conceitos dados à mulher desde Aristóteles, Aquino, Freud, Engels, Levi Strauss, Heidegger, Sartre e Merleau Ponty e suas compreensões e significados.

A autora promove uma análise sobre a condição do ser mulher a partir de três pontos de vista:

1) do ponto de vista da biologia, Beauvoir afirma que existem dados biológicos essenciais. Porém ela ressalta que não é a natureza que define a mulher, é esta que se define retomando a natureza em sua afetividade.

Afirma ainda que não é o corpo da mulher que define a mulher, ele é uma realidade vivida. Assim de acordo com a autora, a mulher é uma fêmea quando se sente fêmea.

2) do ponto de vista psicanalítico, ela afirma Freud não se preocupou muito com o destino da mulher. Ele calçou a descrição do destino feminino sobre o masculino. E afirmou que o complexo de inferioridade da mulher advém de sua recusa envergonhada da feminilidade. Segundo ele, a menina se identifica com o pai, depois experimenta um sentimento de inferioridade em relação ao homem e é colocada diante da alternativa de manter sua autonomia. O complexo de inferioridade, portanto, pode acarretar neuroses, por ser revestido de uma submissão amorosa enquanto o amor sexual vem acompanhado do desejo de ser dominada.

De acordo com a autora, há na psicanálise, uma recusa sistemática de compreender a escolha existencial. Ela reflete que a mulher define-se como ser humano em busca de valores no seio de um mundo de valores e que é importante colocarmo-nos diante dela numa perspectiva existencial.

3) o ponto de vista do materialismo histórico. Nesta perspectiva, a humanidade é compreendida em sua realidade histórica. A sociedade humana, vista por este prisma, não é passiva diante da natureza e a mulher não é considerada apenas um organismo sexuado.

Comentário teórico

Para este trabalho de pesquisa, penso que a grande contribuição desta obra de Beauvoir está na sua percepção da mulher em sua condição ontológica. Ao tecer sua análise sobre a trajetória da mulher num mundo de homens, ela instiga a mulher a se responsabilizar por sua condição de ser o 'outro' na sociedade patriarcal, definida e legitimada a partir e para o homem.

A autora confronta a mulher diante desta sua condição social, convidando-a a se responsabilizar e não se vitimizar, diante das exigências a ela impostas, e compreende que as neuroses não são doenças próprias da mulher e sim perturbações

sociais. Traça também uma compreensão sobre as escolhas e seus valores, afirmando que estas, são construções existenciais e não determinantes psicológicos ou funcionais.

Esta é uma grande contribuição por devolver à mulher um lugar de construção permanente, segundo o qual ela se faz e refaz biologicamente, psicologicamente e culturalmente à luz de um contexto ontológico, econômico e social.

Giddens, Anthony (1993). *A transformação da Intimidade: sexualidade, amor & erotismo nas sociedades modernas*. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 228 p.

Resenha

Neste livro, o autor discorre sobre temas como relacionamentos, sexualidade, amor, intimidade nas relações de gênero homem e mulher, em seus domínios econômicos e políticos.

O autor faz uma análise histórica da sexualidade, em que inclui o pensamento de pensadores importantes como Foucault, analisando o significado da social da sexualidade, assim como no decorrer da obra Giddens detalha sua análise abordando questões como: co-dependência e os distúrbios e contradições pertinentes à revolução sexual.

A respeito do amor romântico, o autor faz uma análise sobre como este tema afetou as aspirações femininas, Explicando que o ethos do amor romântico teve um duplo impacto sobre a situação das mulheres e compreende o amor romântico como um compromisso com o machismo da sociedade moderna.

Segundo o autor, o abismo emocional entre homens e mulheres deve-se ao controle sexual e a violência dos homens sobre as mulheres, como mostra toda a

trajetória histórica da sociedade moderna.

Ele faz um relato sobre o papel das novelas e das histórias românticas e o impacto destas sobre os indivíduos. Segundo ele, as pessoas buscam no êxtase fictício das histórias românticas o que lhes é negado no mundo cotidiano. Assim a realidade das histórias românticas revela uma expressão de fraqueza, uma incapacidade de se chegar a um acordo com a auto-identidade frustrada na vida social real. Ao mesmo tempo, ele afirma que a literatura romântica era e ainda é uma literatura de esperança.

Ao analisar a importância que o ethos do amor romântico teve sobre a sociedade e especificamente sobre as mulheres, o autor afirma que a idéia do amor romântico ajudou a abrir um caminho para a formação de relacionamentos puros no domínio da sexualidade, sem o condicionamento do casamento como uma exigência moral. O autor afirma que atualmente os ideais de amor romântico tendem a fragmentar-se sob a pressão da emancipação e da autonomia sexual feminina. Visto que o amor romântico depende da identificação projetiva do amor paixão.

Sobre a questão da escolha, Giddens explica que o que uma pessoa deseja, ajuda a definir quem essa pessoa é. Assim a escolha reflete-se diretamente sobre a natureza do eu. Aqui ele faz uma referência ao problema da co-dependência desenvolvida nas relações amorosas. E afirma que sobre o ponto de vista sociológico a co-dependência, é uma necessidade de segurança ontológica, visto que a pessoa requer outro indivíduo para definir suas carências.

Segundo o autor, de maneira geral, todos os dias fazemos milhares de escolhas, assim é necessário, que a pessoa identifique antes suas carências. Para isso é necessário desenvolver antes um senso de auto-identidade.

O autor faz também, nesta obra, diversas análises sobre a intimidade e a

sexualidade a partir do enfoque psicanalítico. Cita Freud, em *Três Ensaios Sobre a Sexualidade*, em que descreve a transição edípica como pedra angular no desenvolvimento da maturidade sexual. Faz também uma análise sobre a autonomia emocional que em mulheres é mais fácil de se alcançar do que nos homens explicado na ótica freudiana devido a que os homens têm a tendência de reprimir as emoções. E analisa a submissão feminina como estando diretamente relacionada à capacidade de amar que a menina sente de maneira, misturada com o desejo irresistível de ser amada, o que se explica pela ligação com a figura paterna. Assim Freud afirma que a necessidade da mulher não está orientada para amar, mas para ser amada. Segundo ele, o homem que preenche esta condição é aquele que será escolhido.

De acordo com Giddens, a perspectiva de uma sexualidade passiva reforçou estereótipos sobre o comportamento sexual da mulher. Porém as mudanças que têm sido percebidas, no comportamento sexual das mulheres, têm revelado que as restrições sociais impostas socialmente têm um peso maior do que as características psicosexuais.

Sobre a intimidade, Giddens afirma que esta é acima de tudo uma questão de comunicação emocional com os outros e consigo mesmo. Ele cita o relatório Hite como registros de uma revolução ideológica. Por dar ênfase ao estudo da sexualidade de forma criteriosa e científica, utilizando dados das pessoas em sua cotidianidade e principalmente por permitir que as mulheres expressassem e definissem sua própria sexualidade.

Neste livro, Giddens, cita também algumas teorias de Wilhelm Reich como sendo o primeiro e mais famoso dos psicanalistas sexuais radicais.

De acordo com Giddens, Reich representou o flagelo do casamento burguês, pois via na sexualidade genital tanto em sua frustração quanto em seu cultivo, o

indicador para os sofrimentos da modernidade. Ele remontou a origem da neurose ao represamento da energia sexual.

Reich fazia uma relação com a sexualidade e o poder afirmando que a sexualidade expressa de modo adequado, é a fonte de felicidade e assim quem é feliz, está livre da sede de poder.

Reich suspeitava da livre associação de Freud como possibilidade de cura e afirmava que o corpo tem uma linguagem própria. Segundo Reich, a energia sexual fica aprisionada na musculatura do corpo quando se consegue expressar de forma livre esta energia a pessoa está curada. Para ele liberdade e saúde sexual são a mesma coisa. Não há muitas referências de Reich sobre as mulheres, apenas que ele defendia a igualdade de expressão sexual.

Finalizando esta obra o autor faz uma reflexão geral acerca das valiosas contribuições dos outros estudiosos destas temáticas, refletido que a combinação de energia de gênero desequilibrada e disposições psicológicas inculcadas mantém as divisões dualísticas sobre sexo. Afirma ainda que as diferenças entre os sexos continuarão a ser vinculadas ao mecanismo da reprodução das espécies, mas para ele a identidade sexual é uma tarefa de construção ética que com suas amplas possibilidades de conceituação e compreensão.

Comentário teórico

Esta obra tem grande importância para esta pesquisa por permitir uma ampla e valiosa discussão sobre as transformações vivenciadas por homens e mulheres ao longo da história quanto a questões como intimidade, sexualidade e, casamento, abrindo um leque de possibilidades que vão além das explicações e dos determinismos físicos e psicológicos que inferem sobre a escolha/avaliação do

parceiro. Ao fazer uma análise histórica e sociológica dos seres humanos, homens e mulheres sem qualquer regra básica ou receita pronta, abre-se um espaço novo e diferenciado nos significados das temáticas acima citadas em suas construções psicológicas e culturais e suas inferências sobre a conduta humana.

Mead, Margaret (1979). *Sexo e Temperamento*. São Paulo: Editora Perspectiva S.A, p.316

Resenha

Nesta obra tem como tese central às pesquisas realizadas pela autora em três tribos primitivas. Desta experiência, ela analisa o aspecto do temperamento como importante fato de individualidade.

Mead, tem como intenção primordial contribuir para uma redefinição dos papéis sexuais das mulheres nos Estados Unidos. Ela explica que esta pesquisa possibilitou um entendimento maior sobre todas as outras criaturas vivas.

Segundo a autora, este estudo não se ocupou das diferenças reais e universais entre os sexos, sejam estas, quantitativas ou qualitativas. Trata-se simplesmente de um relato sobre como três sociedades primitivas organizaram suas atividades sociais tendo como aspecto evidente na diferenciação sexual, o temperamento.

As tribos que serviram a este estudo realizado foram os montanhese Arapesh; os canibais Mundugumor e os elegantes caçadores de cabeças de Tchambuli. A autora afirma que cada uma dessas tribos dispunha, como toda sociedade humana de uma vida social que é marcada e organizada em torno das diferenças entre os sexos, tendo cada povo especificamente desenvolvido as suas.

A pesquisadora afirmou também que é possível perceber que elementos são frutos das construções sociais e que estes, são irrelevantes do ponto de vista

biológico, como a questão do gênero. Ela exemplifica a sociedade que atribui papéis diferentes aos dois sexos desde a mais tenra idade, de acordo com as representações conforme os dramas completos como: casamento e maternidade, tratando esses comportamentos como inatos por serem apropriados.

Assim ela traça o que chama de trama cultural especialmente quanto a mulher, sua escravização ou emancipação nas relações humanas. A criação diferenciada para meninos e meninas enfatiza essas diferenças.

A autora explica ainda que sua motivação para este trabalho de pesquisa foi exatamente o de levantar o problema do condicionamento nas personalidades sociais dos dois sexos. Tal investigação pretendeu contribuir numa maior compreensão sobre as diferenças sexuais, em que os temperamentos que chamamos de ‘naturais’ são na verdade constituídos pela educação no qual se está inserido.

Ao estudar os povos, homens e mulheres Arapesh, e o modo como levam suas vidas, ela percebeu que os homens têm na comunidade tribal, regras semelhantes as das mulheres. Assim o papel do homem é maternal, visto que é primordialmente orientado para a nutrição, para fora do ‘eu’, em direção às necessidades das gerações futuras.

Ela observou que homens e mulheres fazem coisas diferentes, pelas mesmas razões. Vale ressaltar também, que nesta sociedade é norma que os homens sejam gentis, não gananciosos e cooperativos, assim como nenhum indivíduo soma as dívidas que o outro tenha para com ele e onde cada um caça para que todos comam.

Comentário teórico

Este trabalho de Margaret Mead é muito significativo pois ela defende a idéia construída a partir de pesquisas empíricas, que a personalidade dos dois sexos é socialmente produzida. E também por levantar essas questões cruciais sobre as

diferenças entre os sexos, determinadas pela educação, apontando para a importância de se aprender a respeitar todas as potencialidades humanas, olhando para estas tribos tido como primitivas, porém tão sofisticadas enquanto regras de condutas organizadas em prol do bem comum.

Rougemont, Denis de (1999). *O Amor e o Ocidente*. Lisboa: Vega, 2ª ed. 311p;

Resenha

Esta obra escrita em 1938, pouco depois que eclodiu a Segunda Guerra Mundial, resume um ensaio sobre as concepções do Amor, presentes na Europa.

O autor faz, de forma brilhante, uma análise sobre o amor, partindo do mito de Tristão e Isolda, se detendo sobre as concepções de amor, dominantes na cultura ocidental. Ele aborda temas como as origens religiosas do mito; paixão e mística, o mito na literatura, amor e guerra; o mito contra o casamento e o amor da fidelidade. Em cada uma destas abordagens, o autor trata uma referência humanística sólida para fundamentar suas análises.

É um livro que reúne o espírito do leitor e deixa marcas no espírito do mesmo, porque aborda de forma luminosa o fenômeno amoroso no Ocidente.

Comentário teórico

Esta obra tem relevância para a temática estudada, porque ao fazer uma análise histórica e social sobre o fenômeno amoroso, o autor explica, de forma detalhada, sua construção na sociedade ocidental, seus mitos e dramas.

Ao discorrer sobre o casamento e a fidelidade, ele contribui significativamente para a reflexão sobre a importância da escolha, alertando-nos para

o fato de que a fidelidade não deveria ser considerada um esforço ético. A postura ética precisa estar de tal forma apreendida e internalizada não em função das exigências de uma ordem social, mas deveria ser compreendida como uma construção que considera o ser amado no domínio do real.

Lazaro, André (1996). *Amor: do mito ao mercado*. Petrópolis, RJ: Vozes, 230 p.

Resenha

Este livro reúne a dissertação de mestrado do autor, que de forma clara, séria e até poética expõe estudos realizados sobre o amor, as noções de indivíduo e o lugar que os sentimentos ocupam na vida social.

O autor segue em toda a trajetória indagando se é possível pensar a questão do amor com a própria questão do indivíduo na sociedade. A partir disso, o autor desenvolve a temática sobre o amor em duas partes: na primeira, composta de onze capítulos iniciais, ele focaliza propriamente a questão do amor e sua formulação, acompanhando sua conjuntura histórica e filosófica, com o intuito de mostrar seus múltiplos traços. Fala do amor platônico, do amor ágape do mundo cristão, do amor da lírica trovadoresca, do amor magia, do amor como disputa pelo corpo em sua relação com o universo do mundo da Renascença, e do amor como a grande experiência da singularidade do indivíduo.

A segunda parte é composta pelos capítulos finais e tem como objetivo examinar a formação do mercado cultural, sua relação com o desenvolvimento da subjetividade e o papel que o amor tem enquanto produto do mercado específico. Dessa forma, o autor procura oferecer indicações sobre como se desenha a subjetividade burguesa em sua relação com o amor enquanto mercadoria cultural.

Segundo o autor, a indústria da cultura especializou em falar de amor destinando a um lugar de massificação e consumo.

Lazaro faz um verdadeiro rastreamento do que se diz sobre o amor, ao longo das tradições gregas e cristãs, contando suas respectivas trajetórias e movimentos, afirmando, negando e designando o amor como objeto central de seu estudo, considerando-o em suas lendas, histórias e atributos com seu alcance que parece ser eterno.

Para finalizar, o autor traça uma importante definição do que chamou erótica, definindo-a e contextualizando-a em termos de sua abrangência social. Será feita referência a esta erótica em dois tipos principais e pertinentes à temática estudada. A erótica do sentimento, que aponta para o modo pelo o mundo dos séculos XVIII e XIX, se volta para a experiência amorosa a fim de legitimá-la. Nesta perspectiva, o amor torna-se justificado a partir de dentro. A erótica da intensidade se situou a partir da modernidade, onde a aspiração amorosa buscou sua legitimação na intensificação das experiências. Segundo o autor, uma intensificação qualitativa e quantitativa dos prazeres do amor.

Ele explica que os sintomas dessa erótica podem ser reconhecidos na sexualização do desejo e no apelo à paixão. Neste caso, o amor só é legitimado enquanto intensidade arrebatadora, pois é a intensidade que garante a legitimidade da experiência amorosa.

Comentário teórico

Esta obra é muito importante, para qualquer trabalho que tenha como temática o amor, as relações humanas em seus desafios e vicissitudes. Compreender a trajetória histórica e filosófica dos sentimentos apontadas pelo autor, contribui para que se possam contextualizar o indivíduo enquanto ser que ama em sua inserção sócio-cultural.

- Estudos teóricos sobre a metodologia adotada

Giorgi, A. (1977). The theory, practice and evolution of the phenomenological method as qualitative research procedure. *Journal of Phenomenological Psychology*, 28 (2). 235-260 pp. (Trad. Amaryllis Schvinger e Cristiane Garcia, 1999).

Resenha

Neste artigo Giorgi aborda a história do método fenomenológico em sua relação com a postura filosófica e psicológica procurando mostrar a relevância da fenomenologia para a psicologia. Ele explica que a aplicação do método fenomenológico à psicologia emergiu por causa do artigo (Klein & Wescott, 1994), que tentou mostrar seu desenvolvimento no período de 25 anos. Giorgi comenta que os autores citados expressam simpatia pela abordagem fenomenológica e o vêem como uma boa aquisição para a psicologia.

O autor prossegue mencionando alguns aspectos da abordagem fenomenológica, evidenciando que a fenomenologia tematiza o fenômeno da consciência no seu sentido mais compreensivo, no que se refere à totalidade das experiências vividas de uma única pessoa. Ele discorre, afirmando que na fenomenologia a consciência possui um lugar privilegiado, porque ela não pode ser evitada. Assim, ela é descrita como o meio de acesso a tudo que é dado à consciência. O autor entra no que ele denomina de postura fenomenológica. Essa postura significa ser mais rigoroso reconhecer o papel da consciência e considerá-la do que ignorá-la. Na fenomenologia um significado mais preciso, é dado à palavra 'experiência'. Para explicar a esse respeito, o autor retoma Husserl, para quem a principal característica da consciência é a intuição de objetos reais. E procura dar um significado preciso ao termo 'fenômeno', que para a fenomenologia é compreendido como a presença de qualquer dado, precisamente como é dado ou experienciado. Em

outras palavras Giorgi explica que a fenomenologia faz uma análise das presenças ou intuições não no seu sentido objetivo, mas considerando-a no âmbito total.

Neste artigo, o autor discorre sobre os aspectos básicos da abordagem fenomenológica, e o impacto que esta teve para a ciência do século XX, por oferecer um método de acesso a difíceis fenômenos da experiência humana. Assim, discorre sobre o método fenomenológico explicando as modificações necessárias à transição do método de caráter filosófico para o método psicológico utilizado na psicologia descritiva. Segundo ele, a psicologia descritiva é sinônima de fenomenologia descritiva, por ter como objeto de estudo uma análise descritiva dos fenômenos psíquicos, cuja natureza é representacional, intencional ou mental. Descrever significa dar expressão lingüística ao objeto de qualquer ato precisamente como ele aparece neste ato. Através da linguagem se é capaz de comunicar a outros os objetos da consciência aos quais se está presente. Giorgi descreveu as etapas que caracterizam o desenho de pesquisa qualitativa de enfoque fenomenológico: a) descrição; b) redução e c) interpretação fenomenológica.

Outra grande contribuição de Giorgi está na teoria da intencionalidade. Ele começa explicando que Husserl tomou o termo emprestado de Brentano, filósofo de quem Husserl foi aluno, mas utiliza-o de maneira diferente. Para Husserl a intencionalidade é o aspecto fundamental da consciência e se refere ao fato de que a consciência se dirige sempre para um objeto que não é ela mesma. Precisamente, a consciência sempre toma um objeto e o objeto sempre transcende o ato no qual ele aparece. Esta idéia husserliana é importante para a psicologia porque ajuda na superação de uma compreensão dualista própria da perspectiva cartesiana. Não há duas entidades distintas, sujeito e objeto, mas o próprio significado de sujeito implica uma relação com um objeto. E ser objeto implica intrinsecamente estar relacionado a

uma subjetividade. Assim a relação sujeito-objeto deve ser entendida de forma estrutural e holística. Para Giorgi a intencionalidade vai mais além, significa a indissociabilidade entre o mundo fenomênico e o comportamento que o determina.

Giorgi procura clarificar que é importante estabelecer uma relação entre as Ciências Humanas e as Ciências Naturais. Primeiramente ele conceitua o termo Ciência como sendo uma instituição cultural dedicada ao projeto de obter conhecimento da forma mais válida possível, sobre os fenômenos do mundo. Esta 'qualificação' o mais válido é o que distingue ciência de outras formas de conhecimento. Dizer que um conhecimento é científico significa que este é sistemático, metódico, geral e crítico. Assim ele afirma que é importante compreender estes critérios e entender que as duas modalidades das ciências os preenchem de formas diferentes. As Ciências Naturais lidando com a natureza inanimada e as Ciências Humanas com fenômenos humanos.

Comentário teórico

A grande contribuição de Giorgi está na teoria da intencionalidade, em que ele afirma que o mundo fenomênico que dirige à conduta humana na sua dimensão existencial, chamando a atenção para como os significados vivenciados no comportamento estudado podem ter influência em condutas posteriores.

Giorgi ofereceu uma sistematização à pesquisa qualitativa ao defender passos metodológicos para a pesquisa fenomenológica em sua busca de apreender os significados refletidos. Demonstrando que os passos para se atingir os objetivos na psicologia fenomenológica são: 1) explorar o mais exaustivamente possível os significados da experiência estudada 2) Desvelar os significados dos conteúdos cognitivos subjacentes na conduta estudada e que podem influenciar outras condutas

posteriores e 3) Interpretar fenomenologicamente significa compreender a dimensão intencional da conduta existencial.

Gomes, B.W (1994) *Fenomenologia e Pesquisa em Psicologia*. Rio Grande Sul: Editora da Universidade, 211 pp.

Resenha

Nesse livro, o autor faz um relato detalhado sobre o modelo de pesquisa qualitativa em Psicologia, orientando-se por duas bases teóricas. Uma delas, se origina da psicologia fenomenológica da Duquesne University Em Pittsburg nos Estados Unidos e a segunda vertente teórica segue a fenomenologia semiótica do Departamento da Speed Communication da Southem Illinois University em Carbondale também nos Estados Unidos.

Gomes comenta que seu interesse pela fenomenologia vem segundo ele: 1) de sua vivência na Universidade Católica de Goiás que tinha uma tradição em psicologia humanista, isto nos anos 60. Esta tradição deriva da influência dos ensinamentos rogerianos, assim como, da teoria funcionalista de Lucio Flávio Campos que tinha sido seu professor. 2) a importância pela fenomenologia cresceu ainda mais, com os estudos dedicados a teoria e terapia de Carl Rogers, cuja orientação sistemática e crítica, ele teve com o professor Miguel de la Puente na UNICAMPe ainda 3) da experiência clínica quando lecionou Aconselhamento Psicológico no hoje Campus da UNESP em Bauru. Este interesse de Gomes pela fenomenologia deve-se também a influência psicométrica de Geogrey Barret-Lennard um dos principais pesquisadores da Psicoterapia Centrada na Pessoa que foi seu orientador no Mestrado em Illinois, nos Estados Unidos. Gomes explica que atualmente procura unir suas tendências qualitativas e quantitativas de acordo com a visão teoria de

Lanigan, como apresentada no livro *Phenomenology of communication* de 1988 que é na verdade segundo Gomes, o esforço de uma compreensão pós-positivista para dados quantitativos e uma articulação compreensiva e contextual entre quantificantes e qualificantes. Ele tem dedicado os últimos 11 anos, a exploração e verificação de modelos de pesquisas qualitativas, seguindo a tradição da fenomenologia estrutural, também denominada de semiótica e mais recentemente, comunicologia (Lanigan, 1992, 1994).

O autor avaliou as vantagens e os limites do modelo, através de dois estudos qualitativos sobre efetividade psicoterapêutica (Gomes, 1990; e Gomes, Reck e Ganzo, 1988). Estas avaliações incentivaram o exame de critérios que ele chamou de plurimetodológicos, ou seja, que contemple a utilização de dados quantitativos e qualitativos. Assim ele analisa, a pesquisa qualitativa trabalha com *capta*, ou seja, o que é tomado, enquanto a pesquisa quantitativa trabalha com *data*, ou seja, com o que é dado. É importante essa diferenciação para que se possa indicar a natureza desses conhecimentos enfatizando que um critério não substitui nem se opõe ao outro, dessa forma, quando o foco é um determinador quantificador, um qualificador deve ser tomado como contexto e assim reversivamente. Esta premissa foi apropriadamente exemplificada em Gomes, Reck, Bianchi e Ganzo (1993) num estudo que mostraram como quantificantes são importantes para indicar e calcular a magnitude de recorrências temáticas. E em contraste, apresentou-se nestes estudos, como qualificantes esclarecem resultados quantitativos, ao oferecer condições mais precisas à interpretação.

Para melhor compreensão das duas linhas de pensamento sobre a aplicabilidade da fenomenologia enquanto método de pesquisa, o autor explica que a tradição da psicologia fenomenológica da Duquesne University, teve seu início com

o estudo pioneiro de Van Kann (1959) em que apresentou uma forma metodológica de análise fenomenológica para o estudo da experiência de sentir-se realmente entendido. Tendo esta concepção empírica da fenomenologia de van Kann, sido reconhecida por Rogers (1970) como inovadora e relevante para a pesquisa em psicologia humanista. Depois este método foi refinado e largamente divulgado por Amadeo Giorgi e seus colegas.

A tradição da fenomenologia semiótica da Southern Illinois, Gomes explica que seu marco inicial foram os trabalhos dos professores de comunicação Tom Pace e Richard Lanigan. Este modelo de pesquisa adquiriu sua forma atual a partir do estudo de Lanigan sobre a teoria fenomenológica do filósofo e psicólogo francês Merleau Ponty. Assim explica Gomes, a fenomenologia semiótica é uma articulação teórica e prática do pensamento contemporâneo francês.

Gomes relata a importância de Amadeo Giorgi e narra sua trajetória no Brasil quando foi professor visitante, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 1985 e 1986, e ainda quando esteve na PUC de São Paulo em 1988. Neste ano, Giorgi participou de um Simpósio sobre: Variações no tratamento analítico de depoimentos na pesquisa qualitativa, na Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Gomes afirma que a vinda de Giorgi ao Brasil foi importante para a consolidação do núcleo de estudos em psicologia fenomenológica do programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFRGS.

Segundo Gomes, Giorgi deu uma significativa contribuição para o desenvolvimento de uma psicologia fenomenológica experimental. Seus trabalhos na área foram publicados na série de livros da Duquesne studies in phenomenological psychology. Posteriormente Giorgi se tornou o principal organizador de uma série de livros e o fundador do periódico tendo servido como seu editor durante 25 anos.

Gomes comenta ainda sobre Giorgi, que em 1970, ele escreveu seu mais importante livro traduzido para o português em 1978, por Riva S. Schwartzman: *Psicologia como ciência humana: uma abordagem de base fenomenológica*. Esta obra de Giorgi foi referendada por Hilgard no último capítulo do seu extensivo livro sobre a psicologia na América. Hilgard viu no livro de Giorgi uma evidência de que a teoria fenomenológica embora distante das principais tendências psicológicas, não era desconhecida pelos pesquisadores daquele país.

Gomes neste seu livro reúne seis estudos qualitativos em psicologia e também um breve capítulo sobre o modelo de pesquisa utilizado. Pode-se perceber que a influência fenomenológica em alguns casos serviu de referência teórica e metodológica e em outros serviu apenas para uma reflexão sistemática. E procura deixar claro, sua intenção constante de respeitar a tradição teórica de seus colaboradores, sua postura de ter a fenomenologia como um instrumento de diálogo com as diferentes tendências do pensamento psicológico contemporâneo.

Estes estudos ilustram maneiras diferentes e inovadoras de lidar com as diversas etapas do método qualitativo que são: a) constituição de amostra; b) entrevista, c) sistemática de análise; d) categorização; e) interpretação e f) validação. Desta forma configurada torna-se possível uma efetivação metodológica que segundo o autor, não permite reducionismos e torna possível uma interpretação analítico crítica.

Comentário teórico

Os trabalhos desenvolvidos por William Gomes têm provocado uma grande revolução no pensamento científico, especificamente quanto à pesquisa qualitativa em psicologia. Nesta obra, vimos seu grande empenho em demonstrar a importância de se considerar, de forma dialogal, os critérios quantitativos e qualitativos no

empenho de se fazer uma analítica compreensiva dos componentes envolvidos numa pesquisa de base fenomenológica. Assim como a relevância que ele levanta e procede da entrevista como um sério instrumento metodológico contribuindo imensamente para uma maneira profunda e inovadora para uma análise dos fenômenos humanos.

Gomes, W. B. (2004). *A Entrevista Fenomenológica e o Estudo da Experiência Consciente*. São Paulo: Revista de Psicologia da USP, 20p.

Resenha

Este artigo publicado pela USP é o resultado de um trabalho de Gomes apresentado no Simpósio “Maneiras de se Estudar a Consciência”, da 23ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia em Ribeirão Preto no ano de 1993”.

Gomes neste artigo se detém de sobremaneira a respeito da entrevista como um instrumento importante e útil na apreensão do que ele chamou de experiência consciente na pesquisa qualitativa. O autor segue explicando o significado do termo experiência consciente fazendo uma trajetória do significado da experiência na história da filosofia. Para isso ele retoma Kant (1781) e seu conceito de experiência, Hegel (1810) para quem a experiência é um movimento dialético que conduz a consciência até si mesma, explicitando-se como objeto próprio. O autor dá então sua própria compreensão do que significa experiência. Para ele, a noção de experiência não pode ser reduzida à experiência interior subjetiva, nem à experiência exterior objetiva, visto que trata-se de uma experiência absoluta, na qual o interior e o exterior apresentam-se imbricados um no outro. Nesta trajetória o autor explica que a experiência consciente foi o foco de atenção das primeiras teorias da psicologia dos fins do século XIX. Ele traz Wundt que elegeu a experiência da consciência imediata

como o objeto de sua psicologia experimental. Cita Brentano que destacou a experiência da direcionalidade da consciência. Depois o autor discorre sobre o modelo de fenomenologia semiótica (Lanigan, 1992) que define a consciência como um movimento sinérgico na reversão entre percepção e expressão.

Gomes explica neste artigo as escolhas das tradições fenomenológica e semiótica como orientação de abordagem identificando seus vínculos com as psicologias compreensivas e hermenêuticas. Fala sobre a fenomenologia existencial de Merleau Ponty (1945/1971) que preservou os três passos do método fenomenológico de Husserl, contudo com diferenças, visto que para a fenomenologia existencial, a primeira preocupação é a descoberta da intencionalidade. Segundo o autor, a transformação de fenomenologia transcendental em fenomenologia existencial traz importantes implicações para a ciência psicológica. Ele traça uma análise da fenomenologia existencial em sua compreensibilidade e da fenomenologia semiótica entendida como um sistema significativo de expressão tanto no discurso quanto na ação. Nas duas bases epistemológicas, a descrição continua sendo a atividade metodológica básica. Em suma, a fenomenologia semiótica de acordo com Gomes, é uma extensão da fenomenologia existencial de Merleau Ponty. A implicação teórica desta formulação quanto ao método fenomenológico está na reafirmação de sua base empírica. Gomes retoma a discussão sobre a entrevista como veículo de comunicação. Segundo o qual, explora o mundo vivido do entrevistado, definido como experiência consciente e se coloca a procura do sentido que este mundo vivido tem para o entrevistado. Neste processo, a consciência do entrevistador se modifica, amplia-se e atualiza-se na interação com o entrevistado.

Assim segundo o autor a contribuição da fenomenologia é a reflexão sistemática, ultrapassando a premissa filosófica de que a consciência é capaz de

concentrar-se sobre si mesma.

Finalizando o artigo, o autor promove uma reflexão sobre as implicações de se estudar a experiência consciente na teoria, na pesquisa e sua aplicação na psicologia. Ele afirma que a aceitação do método qualitativo é hoje uma realidade dominante na pesquisa inclusive no Brasil.

Comentário teórico

Para este trabalho, a contribuição de Gomes foi extremamente valiosa por sua acuidade em descrever os passos da fenomenologia existencial de Merleau Ponty e por sua defesa em prol da entrevista como instrumento eficaz para a pesquisa qualitativa.

Moreira, D. A. (2002). *O método fenomenológico na pesquisa*.
São Paulo: Pioneira Thomson, 152 pp.

Resenha

Neste livro que o autor trata como sendo um roteiro de procedimentos sobre o método fenomenológico ele procura desdobrar através de dois viés: do ponto de vista filosófico e do ponto de vista empírico. No âmbito da filosofia o autor explica que a compreensão estará centrada em apreender o objeto e refletir sobre sua essência; no âmbito empírico, ele explica que se faz necessária uma adaptação, visto que é necessário considerar o papel do sujeito na apreensão do objeto. A apreensão desta visão se dará pelo depoimento. Através deste, o pesquisador terá acesso aos sentimentos, impressões e compreensões do sujeito.

O autor afirma que a apresentação do método fenomenológico percorrido neste livro passará por um longo caminho devido sua complexidade. Ele apresentará no primeiro capítulo, alguns conceitos da pesquisa empírica e os pressupostos

fundamentais das ciências naturais. Dedicará uma análise mais detalhada sobre a ciência factual, especificamente as ciências humanas e sociais (Bunge, 1980). Discorre ainda neste capítulo sobre alguns tipos de pesquisa científica, conceituando-a e explicando-a em suas subdivisões, a saber: pesquisa experimental; pesquisa experimental em laboratório; pesquisa experimental em campo; pesquisa não experimental (estudos de campo); pesquisa não experimental quantitativa e pesquisa não experimental qualitativa. Assim de acordo com o autor, a pesquisa experimental é tomada como uma espécie de referência e tudo que não for pesquisa experimental é considerada pesquisa não experimental.

Sobre pesquisa experimental o autor explica que o experimento é geralmente visto como o método mais sofisticado para o teste de hipóteses, e este, tem sempre origem numa indagação sobre a natureza do relacionamento entre duas ou mais variáveis. A indagação converte-se em uma ou mais hipóteses, em que o pesquisador assume que o relacionamento existe e é conhecido. Dá-se o nome de experimento ao evento planejado e levado a cabo pelo pesquisador para obter evidências relevantes ao teste de suas hipóteses. Em sua forma mais simples, um experimento tem como características as variáveis; o efeito da manipulação sobre as variáveis e que o experimento pode ser conduzido em laboratório ou em campo. A seguir ele explana sobre Pesquisa experimental de campo como sendo um estudo de investigação em uma situação real, em que uma ou mais variáveis independentes são manipuladas pelo investigador, sob condições controladas. Sobre a pesquisa não experimental de campo o autor comenta que não existe uma concordância perfeita quanto ao sentido a dar à expressão estudo de campo ou trabalho de campo. Para alguns pesquisadores, o estudo de campo diz respeito às espécies de atividades levadas a cabo pelo pesquisador quando ele trata com as pessoas que são o objeto de seu estudo (Adams e

Preiss, 1960), essa linha de pensamento entende o trabalho de campo como sendo de especial interesse dos antropólogos e de um segmento de sociólogos que convivem com as pessoas que querem estudar. O projeto de pesquisa é deliberadamente não estruturado de forma a maximizar as possibilidades de descoberta e verificações de proposições teóricas. Neste capítulo o autor aborda ainda sobre os estudos de campo quantitativos ou pesquisa quantitativa que se guia pelo modelo de pesquisa hipotético dedutivo e os estudos de campos qualitativos ou pesquisa qualitativa que não têm segundo o autor, um significado preciso em quaisquer das áreas em que sejam utilizados, porém a que se considerar em que por princípio predominam os dados qualitativos que incluem além das informações expressas por palavras, ou pinturas, expressões variadas (Tesch, 1990). Em termos genéricos a pesquisa qualitativa pode ser associada à coleta e análise de texto (falado e escrito) e à observação direta do comportamento. Existem seguindo esse raciocínio do autor, alguns métodos mais apropriados a coleta de dados como: entrevistas abertas, observação do participante, análise de documentos (cartas, diários, impressos, relatórios etc), estudos de caso, história de vida, etc. o método fenomenológico é colocado pelo autor como uma particular estratégia de pesquisa qualitativa, ou seja, uma forma particular de conduzir este tipo de pesquisa.

Nos três capítulos seguintes, o autor explana sobre os principais tipos de pesquisa: pesquisa experimental; pesquisa não-experimental quantitativa; e a pesquisa não experimental qualitativa. No entanto, explica a intenção de fornecer um quadro completo dessas modalidades de pesquisa, mas oferecer uma análise geral das características mais importantes nestas modalidades de pesquisa para instrumentalizar teoricamente o leitor.

Nos capítulos quinto, sexto e sétimo, o autor oferecerá os conceitos básicos

do movimento fenomenológico que será descrito no capítulo oitavo, o autor analisará o método fenomenológico como instrumental de análise filosófica e seguirá tecendo comentários sobre a passagem deste para um contexto empírico no capítulo nono, assim como descreve um roteiro de pesquisa, pois conforme afirma o método fenomenológico admite várias versões. No capítulo décimo, o autor apresenta algumas destas versões do método fenomenológico e transcorre, ao longo do capítulo décimo primeiro, exemplificando algumas das aplicações possíveis e finaliza esta obra, fazendo uma reflexão no capítulo décimo segundo, sobre a natureza do método fenomenológico, suas possibilidades e suas limitações enquanto roteiro para a pesquisa empírica.

Comentário teórico

Penso que entre outras contribuições de Moreira, com sua extensa obra sobre o método fenomenológico na pesquisa, está exatamente em oferecer ao leitor interessado, uma explanação clara dos diferentes campos epistemológicos para um conhecimento mais abrangente, sobre o método fenomenológico na pesquisa. Descrevendo os caminhos percorridos pela pesquisa qualitativa em se consolidar como uma ciência empírica, Moreira promove uma análise detalhada destes caminhos, fazendo um verdadeiro traçado epistemológico. Ele contribui significativamente quando ao detalhar as técnicas para coletar os dados sobre os aspectos do comportamento humano, para a relevância de minha forma de pesquisar, ele enfatiza a entrevista como recurso principal na coleta dos dados do pesquisador fenomenológico.

Turato, E. R. (2003). *Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 685pp.

Resenha

Esta obra reflete um tratado, uma revisão geral sobre as propostas metodológicas teóricas práticas a partir da união de duas áreas das ciências, em suas concepções epistemológicas: as ciências naturais e as ciências humanas.

Neste livro, Turato construiu e descreveu as concepções básicas para o estudo do homem e da saúde partindo de um olhar qualitativo. Introduziu idéias fundamentais da ciência e suas metodologias de pesquisa, abordando as produções acadêmicas em sua ocorrência histórica. Promove uma reflexão sobre as atitudes científicas, filosóficas, religiosas, perpassando de forma introdutória pelas Ciências da Natureza e Ciências do Homem em suas respectivas epistemologias.

No segundo capítulo desta obra, o autor discorre sobre problemas ecléticos pertinentes as pesquisas sobre saúde, adentrando à tradicional psicologia médica e aos estudos clínico-qualitativos em saúde.

O autor se ocupa também em definir as justificativas, os pressupostos iniciais e os objetivos de um trabalho científico qualitativo, referindo-se aos determinantes subjetivos e objetivos na escolha de tema para pesquisa, também analisa a formulação das hipóteses como relevantes para o empreendimento de uma pesquisa. Neste pormenor ele justifica que há autores que têm preferido a utilização do termo 'pressuposto' no lugar de 'hipótese' e cita Minayo que entende pressuposto como alguns parâmetros básicos que permitem encaminhar a investigação empírica qualitativa, enquanto hipótese apresenta uma conotação mais positivista que crê na possibilidade do conhecimento objetivo da realidade e as provas estatístico-

matemáticas como comprovadoras da objetividade (1995:95).

Turato lembra o significado grego da palavra hipótese, como ‘trabalho de base’. Segundo ele, alguns metodologistas utilizam a expressão quase-hipótese para as pesquisas qualitativas com a intenção de flexibilizar o termo hipótese, que possui uma forte tradição na pesquisa experimental das ciências da natureza. (compreensivo interpretativo desenvolvidos pelo que o autor chamou de Ciências do Homem, os conhecimentos e as atitudes clínico- psicológicas.

Na segunda parte o autor trata dos recursos metodológicos da pesquisa clínico-qualitativo em sua construção epistemológica e sua aplicabilidade prática. Ele define os métodos de pesquisa, seus tipos e suas relações entre as comunidades de pesquisadores. Comenta também sobre o início histórico dos métodos quantitativos e qualitativos, discorre sobre o método cartesiano, suas tensões e as bases filosóficas e suas interlocuções a respeito dos métodos qualitativos. Entre outras análises profundas ele se ocupa em clarificar as características do método clínico-qualitativo, detendo-se nas técnicas de coleta de dados, os procedimentos para as atividades em capo, os aspectos envolvidos na ambientação e aculturação do pesquisador, ainda se detém nas definições de amostra e de sujeito e seu significado lingüístico. E na terceira parte desta obra, o autor traça as orientações imediatas para a elaboração de projetos de pesquisas em geral.

Comentário teórico

A grande contribuição, a meu ver, de Turato para esta pesquisa está entre outras, na sua definição de ‘qualitativo’ para as Ciências Humanas, em que ele cita Denzin & Lincoln, 1994:2, que conceituaram a pesquisa qualitativa em sua dimensão multimetodológica, que envolve uma abordagem interpretativa e naturalística. Ou

seja, os pesquisadores que adotam esta postura metodológica, estudam as coisas, ou os fenômenos em seu setting natural, tentando interpretar os fenômenos em sua significação.

- O saber da normalização existente

Bosa, C. *A Psicologia: Reflexão e Crítica*. (2204). Porto Alegre: Editora Revista Psicologia Reflexão e Crítica CPG Psicologia do desenvolvimento Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Resenha

A revista *Psicologia: Reflexão e Crítica* é uma publicação quadrimestral de trabalhos originais, relatos de pesquisas, estudos teóricos, revisões críticas da literatura, comunicações breves sobre pesquisas, relatos de experiência profissional, notas técnicas, resenhas e notícias na área da psicologia.

As Normas de Publicação da revista *Psicologia: Reflexão e Crítica* baseiam-se no *Publication Manual of the American Psychological Association- APA* (2005, 5ª edição), no que diz respeito ao estilo de apresentação do manuscrito e aos aspectos éticos inerentes à realização de um trabalho científico com algumas adaptações das normas próprias da língua portuguesa na utilização de expressões.

A revista sugere alguns passos importantes que se deve submeter um manuscrito antes do processo editorial como: a solicitação a algum colega da área no sentido de apreciar o manuscrito e tecer comentários críticos sobre ele; fazer uma revisão criteriosa quanto à correção do português e dos trabalhos de digitação; consultar o manual na verificação dos detalhes pertinentes as Normas de Publicação; sugere ainda anexar uma carta de encaminhamento ao diretor incluindo uma autorização para o processo editorial, garantia de que todos os procedimentos éticos

exigidos foram atendidos, concessão dos direitos autorais, assim como as assinaturas de todos os autores envolvidos no estudo.

Discorre sobre a submissão do Manuscrito e os Procedimentos da Comissão Editorial, explicando de forma detalhada todas as partes que devem ser obedecidas.

Comentário teórico

Entendendo como importante detalhar a normatização existente para que se conheça as exigências necessárias à publicação dentro da seriedade própria a um processo de editoração em sua pertinência e critérios à serviço das Ciências.

França, Júnia Lessa. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*; Colaboração : Ana Cristina de Vasconcelos, Maria Helena de Andrade Magalhães, Stella Maria Borges. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001, 211pp.

Resenha

Este livro é um verdadeiro guia para a normalização de publicações técnicos-científicas, baseada nas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas- ABNT.

A presente obra tem um estimado valor no sentido de oferecer de forma clara e precisa condições exigidas a uma divulgação de trabalhos de caráter científico. Pretende, a partir das informações contidas e compiladas devidamente, facilitar a normalização de documentos, livros, trabalhos monográficos em suas estruturas, relatórios técnicos e científicos, assim como oferece orientações gerais e suas recomendações aplicáveis aos diversos tipos de publicação, em seus estilos e apresentação necessários ao cumprimento das normas vigentes.

Comentário teórico

Esta obra tem uma importância singular, visto que oferece, de forma clara e concisa, orientações necessárias a qualquer publicação técnico-científica séria e comprometida.

II PARTE

Artigo com o Relatório da Pesquisa Empírica Realizada

Fenomenologia da Avaliação do Parceiro em Mulheres Casadas

Mônica Maria Barros de Souza
Saturnino Pesquero Ramon

RESUMO

No mundo atual, em todas as camadas sociais, aumenta o número de fracasso nos relacionamentos conjugais, seguida na maioria das vezes da dissolução dos mesmos. Por outro lado, observa-se por parte da mulher casada, uma mudança nos critérios valorativos do seu parceiro.

Nesta perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo desvelar os significados subjacentes a essa avaliação feminina, vivenciados nessas três áreas: física, sócio-econômica e psicológica. O método escolhido para tal pesquisa é o qualitativo de base fenomenológica, pois, facilita uma exploração mais aprofundada dos significados experienciados. A análise de resultados aponta uma mudança em relação a bibliografia comentada. A esse respeito, observa-se que a mulher casada graças a sua emancipação econômica, dá menos importância ao poder econômico do parceiro. Por outro lado, confere um valor relativo aos aspectos físicos e correlatos e se torna mais exigente no que diz respeito aos aspectos psico-afetivos.

Palavras-chave: qualitativo, fenomenológico, físico-biológico, sócio-econômico e psico-afetivo.

ABSTRACT

The Phenomenology of the Male Partner Evaluation Among Married Women

It is increasing nowadays the number of marital relationship failures in all social levels. The majority of these failures are followed in most cases by breakup. It is been noticed among married women a change of their value criteria of their male partner.

Considering this perspective, the purpose of this research is to reveal the underlying meanings of this female evaluation experienced in the physical-biological, socio-cultural and psychological areas. The method chose for this research was the qualitative phenomenological approach, which supplies a deeper exploration of the experienced meanings. The results analysis shows a change related to the bibliography provided. It is observed that the married woman finds less worthy her male partner economical power due to her own economical emancipation. On the other hand, they give an accredited relative value of the physical and correlated aspects and they turn to be more demanding concerning the psycho-affective ones.

Key-words: qualitative, phenomenological, physical-biological, socio-economical and psycho-affective

Segundo dados estatísticos do IBGE (1993-2003), o número de separações judiciais pulou de 87,9 mil em 1993 para 103,5 mil em 2003¹. Nesses dados foi apontado que de cada quatro separações litigiosas, realizadas no País, três são solicitadas por mulheres. Alguns dos detonadores das relações são: a falta de sensibilidade e de companheirismo, além das dificuldades em dividir tarefas. Segundo o psiquiatra Luiz Cuschnir, coordenador dos grupos de gênero, do Hospital das Clínicas de São Paulo, parte destes problemas está na escolha precipitada das mulheres. Esse cenário de insatisfação também está presente em outros países, como os Estados Unidos onde 92 % das mulheres acham que é preferível não casar a manter um casamento ruim. Por outra parte, tendo como fonte de informação os dados de pesquisas realizadas pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ) que com uma amostra de duas mil participantes, confirmam o descontentamento feminino em todas as dimensões do relacionamento conjugal.

Para melhor compreensão desse fenômeno universal, desenhado apenas com dados nacionais, os resultados da pesquisa empírica realizada visam oferecer alguma luz sobre a avaliação que as mulheres, depois de casadas, fazem a respeito de alguns fatores de ordem físico-biológico, sócio-cultural e psicodinâmica e que atuam como condicionantes para um relacionamento estável com seus parceiros.

Assinale-se, entretanto, que a literatura existente no estudo de cada um dos determinantes acima relacionados, focam sua importância no momento da escolha do parceiro. Não tivemos acesso a estudos que pesquisem como eles fariam presentes na avaliação do parceiro depois de alguns anos de vida-a-dois. Esta carência é apenas aparente. Entende-se, pois, que toda avaliação pressupõe um perfil de escolha anterior e que serve de ponto de referência. Ou seja, sempre avaliamos em função

¹ Fonte: *IstoÉ*, Edição 1888, ano 38 n. 3, 19 de janeiro/2005.

das expectativas e realizações vivenciadas com relação ao anteriormente escolhido. Esse novo viés de análise dos determinantes estudados fundamenta a originalidade do presente trabalho.

Na área do saber teórico-empírico existente sobre os determinantes herdados ou filogenéticos de natureza biológica, destacam-se vários trabalhos. O de Buss, na sua obra *A Paixão Perigosa* (2000), defende, a partir de pesquisas empíricas realizadas, as seguintes teses: 1) a sexualidade está intimamente relacionada com a reprodução e a sobrevivência; 2) a infidelidade inclui tanto os aspectos fisiológicos (sexuais) quanto os aspectos afetivos (emocionais). 3) com relação ao poder econômico na escolha, os seres humanos, no caso, a mulher, pela força das tendências filogenéticas herdadas, exige condições de poder do parceiro que garanta a sobrevivência da prole.

O de Miller, na sua obra *A Mente Seletiva* (2000), traz, entre suas conclusões, pesquisas empíricas, destacando-se:

1) o padrão de beleza física (saúde, força) estabelecido pela fêmea, na escolha de seu parceiro, fez com que em todas as espécies, o macho evoluísse nos seus atributos a fim de atender as exigências da fêmea e ser assim escolhido. A esse respeito, o autor cita o caso emblemático do pavão e a riqueza de seus atributos de beleza física, metaforizada pela sua cauda. Segundo esta tese, as fêmeas, em função da seleção sexual, são mais seletivas.

2) Esse autor explica que uma das causas da infidelidade feminina teria como raiz filogenética o comportamento ancestral dos animais, como garantia da reprodução no caso de morte ou desaparecimento do parceiro. Ilustro este comportamento com os costumes dos povos orientais em que no caso de morte do marido, quem assume a mulher é um dos irmãos do marido.

Com relação aos estudos dos determinantes sócio-culturais, pode-se enumerar como relevantes alguns dos muitos trabalhos existentes. Por exemplo, o de Giddens (1993): *A Transformação da Intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas*, em que faz uma análise histórica dos temas pertinentes a relação homem-mulher em seus diferentes contextos. Afirma entre outras teses que, o ethos do amor romântico teve um forte impacto sobre a vida emocional das mulheres, visto que este, era fruto de um compromisso com a sociedade machista. Segundo o autor, toda a história da sociedade moderna teve em sua trajetória, o controle, o poder e até a violência dos homens sobre as mulheres, o que acarretou num abismo emocional existente entre eles. A respeito da sexualidade, o autor analisou que o comportamento sexual das mulheres tem passado por inúmeras mudanças, e mesmo com todas as restrições sociais que lhes foram impostas elas têm conquistado arduamente sua emancipação e gozam de um novo papel na sociedade mais livre para fazer e viver suas escolhas.

Nesta mesma perspectiva de estudo, Margareth Mead (1979): *Sexo e Temperamento*, analisa a questão da individualidade como sendo um aspecto importante do temperamento. A partir de trabalhos realizados com tribos primitivas, a autora enfatiza que a trama cultural tecida em torno da criação diferenciada entre meninos e meninas seria responsável pela exacerbação das diferenças entre eles. De acordo com a autora, as diferenças sexuais são frutos de uma educação imposta.

Não menos relevante é a obra de Rougemont (1999): *O Amor e o Ocidente*. Nesta obra o autor faz uma análise detalhada sobre o amor enquanto fenômeno, seus mitos e histórias, contribuindo com uma detalhada análise sobre o amor partindo do mito de Tristão e Isolda. Neste minucioso estudo, o autor oferece uma análise profunda sobre a crise moderna do casamento que de acordo com sua perspectiva

deixou de ser sustentado por um sistema de coacções sociais, baseando-se em determinações individuais, ou seja, se assenta sobre uma idéia individual de felicidade. Essa idéia estaria, segundo o autor, a um passo da ruína do casamento como instituição social, visto que, o homem moderno parece esperar do amor uma espécie de revelação, enquanto que a vida é sempre uma aventura que se faz a cada momento. Dessa perspectiva, a felicidade conjugal fraqueja.

Finalmente, nessa área de estudos, salienta-se a obra de André Lázaro (1996): *Amor: do mito ao mercado...* em que o autor fala do amor em sua singularidade e do papel que a cultura tem na construção de uma massificação e banalização da experiência amorosa. Sua obra é fruto da tese de mestrado que tem como idéia central aponta para a importância de resgatar no amor sua dimensão sagrada e mítica e na superação dos determinantes sociais, históricos e culturais.

No que diz respeito ao estudo dos determinantes psicodinâmicos ligados à psicologia feminina, citaremos estes autores: Freud, nestas duas obras: *Sexualidade Feminina* (1927-1931) e *XXXIII Conferência: Feminilidade* (1932-1936), defende os aspectos psicodinâmicos profundamente relacionados com a escolha do parceiro que teriam como fonte, o Complexo de Édipo, vivenciado pela mulher no Complexo de Castração.

Na mesma área cita-se o trabalho da psicanalista Karen Horney (1991), no qual a autora afirma a importância na escolha de parceiro, dos aspectos psicodinâmicos relacionados com a experiência materna e não apenas paterna. Segundo seu ponto de vista, a figura materna tem um significado ambivalente: boa e destruidora. A partir desta compreensão, ela sugere que os problemas, no casamento, estariam ligados à instabilidade emocional de ambos os parceiros, provocada por um relacionamento materno mal elaborado.

Destaca-se ainda, a contribuição de Shere Hite que na sua obra conhecida como *Relatório Hite* (1979), que afirma a partir de pesquisas empíricas, que o mais determinante para a estabilidade do casamento não é o aspecto físico da sexualidade e sim os aspectos afetivos envolvidos, tais como carinho, respeito, confiança e consideração que o parceiro masculino possa oferecer.

Evidencia-se também o pensamento de Jung, na sua obra *A Dinâmica do Inconsciente* (1984), em que sublinha os aspectos transpessoais, tais como: anima e animus, sincronicidade, influência das forças cósmicas etc., presentes na escolha de parceiro. Na referida obra, ele apresenta o curioso estudo sobre a possibilidade da escolha de parceiro, estar inscrito nas estrelas, fruto dos determinantes astrológicos.

Seguindo os passos de Jung, a obra de Lucy Penna (1989) que tem como tese central à individuação feminina, que acontece através do arquétipo da receptividade. De acordo com a autora, este arquétipo modela a psique feminina. Quando a mulher assume-se como ser receptivo e aprende a usar sua receptividade como um dom, a relação com o parceiro se torna uma manifestação de que a mulher está usando plenamente sua energia. Assim compreendido, as dificuldades que a mulher enfrenta dão-se pela precariedade desse processo.

Não podemos deixar de citar a importância de Simone de Beauvoir e seus estudos sobre o feminino em toda a sua abrangência. Na sua obra *O Segundo Sexo* (2000), ela afirmou que os homens continuam detendo o poder econômico, fruto de uma sociedade patriarcal, porém aponta que cabe à mulher promover sua valorização, visto que a auto-estima da mulher baseia-se na emancipação financeira.

A autora promoveu uma análise profunda sobre a condição do ser mulher que segundo ela não é determinada pelo biológico, mas defende que a mulher se define ao retomar sua natureza biológica em toda sua qualidade afetiva. Do ponto de vista

psicológico, ela afirma que a mulher se define como ser humano, além de quaisquer determinantes, pois ela está inserida no mundo de valores constituídos numa perspectiva existencial. A autora considera a mulher em toda sua realidade biológica, histórico-cultural e psicológica, um ser ativo em sua condição ontológica.

No contexto do saber sobre os determinantes que condicionam relação feminina com o seu parceiro, motivada pelo meu trabalho psicoterapêutico e docente com mulheres casadas, na sua grande maioria, descontente com seu relacionamento conjugal, interessei-me em pesquisar, através de três estudos de caso, quais seriam os significados vivenciados por cada uma das participantes, relacionando-os com os determinantes anteriormente mencionados.

A originalidade do estudo reside no fato de pesquisar a vivência dos referidos determinantes numa situação de um relacionamento conjugal, oficialmente mantido. Desconhecemos a existência de algum estudo semelhante. O caráter, apenas exploratório do trabalho não diminui o alcance de sua importância para alertar sobre o problema e desvelar os aspectos novos do mesmo.

Nossa iniciativa foi aprovada pelo Conselho de Ética da CAAE, processo nº 0032.0.168.000-05.

A pesquisa se dirigiu à obtenção destes três objetivos básicos:

- 1) desvelar os significados subjacentes a experiência avaliativa estudada, vivenciada nos três aspectos assinalados: físico-biológico, sócio-cultural e psicológico;
- 2) construir uma estrutura dos componentes significativos de cada aspecto da experiência e analisá-la nos seus elementos variantes e invariantes, ou seja, especificando quais foram os significados vividos pelas três participantes, ou apenas por algumas ou algumas delas;

- 3) avaliar como os significados desvelados confirmam, questionam, ou enriquecem o saber da literatura consultada sobre o comportamento estudado e se apontam ou não uma mudança valorativa em cada um dos aspectos do mesmo.

Para alcançar estes objetivos, usamos o método qualitativo de base fenomenológica por possibilitar uma exploração mais rica dos significados. Como se sabe, toda pesquisa qualitativa tem a característica básica de explorar a verdade do comportamento a partir do saber ou significado vivenciado pelo sujeito que se comporta. Denzin & Lincoln (apud Turato, 2003, p. 191) definem a pesquisa qualitativa nestes termos:

Pesquisa qualitativa é multimetodológica quanto ao foco, envolvendo uma abordagem interpretativa e naturalística para seu assunto. Isto significa que os pesquisadores qualitativistas estudam as coisas em seu *setting* natural, tentando dar sentido ou interpretar fenômenos em termos das significações que as pessoas trazem para eles.

Há, no entanto, dois tipos de pesquisa qualitativa. A de *Análise de Conteúdo*, preconizada e defendida por Berelson (apud Giorgi, 2000, p. 14) com essas palavras: “A análise de conteúdo é uma técnica de pesquisa para obter uma objetiva, sistemática e quantitativa descrição dos conteúdos manifestos da comunicação”. A de *Base Fenomenológica*, própria da Psicologia Fenomenológica, se distingue da primeira no modo de explorar com mais profundidade os significados vivenciados pelos sujeitos pesquisados e não se limita apenas aos conteúdos diretamente manifestos numa primeira comunicação. O autor dessa nova modalidade de pesquisa qualitativa, no campo da Psicologia, é Amadeo Giorgi, da Universidade Duquesne dos Estados Unidos. Segundo ele, faz-se necessário trabalhar com os participantes

para que reflitam sobre os significados da experiência e não apenas referi-la.

Explica:

Os significados são descobertos somente reflexivamente, ou seja, não de forma imediata ou direta. As experiências são espontaneamente dirigidas para os objetos ou para qualquer tipo de afazeres no mundo sem qualquer preocupação pelos seus significados. Para alcançar ou clarificar os significados de uma experiência se faz necessária uma reflexão sobre a mesma. Isso obrigará a captar o significado da experiência e não apenas referi-la. (Giorgi, 1986, p. 13)

Esse modelo de pesquisa qualitativa de base fenomenológica empregada segue o desenho esboçado por W. Gomes (1994), fundador do Núcleo de Estudos em Psicologia Fenomenológica da UFRGS. Consta de três etapas:

- a) descrição fenomenológica;
- b) redução fenomenológica;
- c) interpretação fenomenológica.

Na fase descritiva, exploram-se o mais aprofundadamente possível, através das seguintes técnicas: primeiro, uma entrevista aberta para estimular os significados da experiência estudada e identificar os conteúdos temáticos da mesma. Como explica Gomes (1994, p.31): “A entrevista explora o mundo vivido do entrevistado, definido como experiência consciente, e está à procura do sentido que este mundo vivido tem para o entrevistado”. Dessa primeira exploração surgiram estas quatro unidades temáticas: 1ª) Beleza física, como expoente do determinante chamado de: físico-biológico; 2ª) poder econômico, como expoente do determinante sócio-cultural, e 3ª) sexualidade-fidelidade, como expoente do determinante psicológico de natureza psico-afetiva.

Na fase redutiva, constrói-se, com todos os elementos verbalizados, a estrutura significativa vivenciada em cada uma das unidades temáticas apontadas,

analisando seus significados variantes e invariantes, e dando-se maior ênfase aos últimos, por experimentarem a unidade do mundo fenomênico dos componentes da amostra qualitativa pesquisados.

Na fase interpretativa, avalia-se qual é a presença de cada significado vivenciado na conduta estudada à luz dos estudos da literatura consultada. Os resultados dessa fase serão discutidos na parte do presente artigo.

Cada um dos determinantes estudados no fenômeno da avaliação do parceiro são explorados na sua vivência significativa por parte das participantes. A importância heurística de desvelar os significados vivenciados reside neste postulado básico da psicologia fenomenológica, formulado por Combs & Snygg (1959, p. 10), nestes termos: “Todo comportamento, sem exceção, está completamente determinado pela esfera fenomênica (*perceptual field*) do organismo que se comporta”. Vale dizer, o homem como um ser proativo e não apenas reativo. Dirige sua conduta pelos significados vivenciados na mesma. Em nosso caso, as participantes avaliam seus parceiros a partir dos significados vividos nas temáticas estudadas.

Este postulado, segundo Pesquero Ramon (2005, p. 18): “...torna cristalina e traduz a tese brentiana sobre a indissociabilidade entre ação e pensamento”. Entre idéia/significado e conduta.

MÉTODO

Participantes

Esta pesquisa contou com a colaboração de três sujeitos. Todas mulheres casadas, universitárias, alunas da UEG e professoras do ensino fundamental, em

escolas públicas:

Sujeito 1: 39 anos, 19 anos de casada

Sujeito 2: 42 anos, 8 anos de casada

Sujeito 3: 36 anos, 16 anos de casada

Instrumentos

O instrumento básico utilizado foi entrevistas. Na fase de estimulação das unidades temáticas, para exploração dos significados, foram realizadas duas entrevistas em grupo com a seguinte temática: *Quais foram os atributos do parceiro ideal que pesaram na sua escolha?*

Na fase reflexiva, foram feitas entrevistas dirigidas em caráter individual, explorando quatro unidades temáticas que surgiram durante as entrevistas citadas acima: beleza física, sexualidade, fidelidade e poder econômico.

As duas modalidades de entrevistas foram gravadas e transcritas posteriormente.

Procedimento

Os encontros foram realizados nas dependências internas da Universidade Estadual de Goiás (UEG), na Unidade Universitária Cora Coralina, na Cidade de Goiás (área de convivência interna), com total consentimento da Instituição Universitária. Os encontros em grupo (dois), tiveram duração de 60 minutos cada. Os encontros individuais (dois para cada sujeito), tiveram duração de 45 minutos e foram gravados em áudio tape, com a concordância das entrevistadas.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

a) Fase Descritiva

Tabela 1 - Resultado dos significados explorados em cada unidade temática
Sujeito 1

Experiência vivida	Significados refletidos
1. Beleza	<ul style="list-style-type: none">• A beleza do parceiro tem importância relativa• A beleza interna sobrepõe a externa• A beleza física pode ser destruída pelo alcoolismo• A beleza física pode ser fonte de decepção e sofrimento pelo ciúme do parceiro.
2. Sexualidade	<ul style="list-style-type: none">• A sexualidade é muito importante• Gosto por fantasias sexuais• As preocupações familiares e a rotina diminuem a libido• O alcoolismo prejudica a vida sexual• Carinho e companheirismo são mais importantes do que o sexo
3. Poder Econômico	<ul style="list-style-type: none">• A estabilidade financeira tem valor relativo• É bom construir a vida financeira juntos• É importante para a mulher que o marido possa arcar com as despesas da família
4. Fidelidade	<ul style="list-style-type: none">• A fidelidade não é o mais importante• A fidelidade é menos importante para a relação do que o ciúme• O ciúme por impotência sexual destrói a relação• O companheirismo é mais importante do que a infidelidade e do que o sexo.
Total = 4	N = 16

Tabela 2 - Componentes da estrutura global significativa: sujeito 1

Unidade Temática	Significados refletidos
Escolha do parceiro	<ul style="list-style-type: none">• A beleza tem importância relativa• A beleza interna se sobrepõe a externa• A beleza física pode ser destruída pelo alcoolismo• A beleza física pode ser fonte de decepção e sofrimento pelo ciúme do parceiro• A sexualidade é muito importante• Gosto por fantasias sexuais• As preocupações familiares e a rotina diminuem a libido• O alcoolismo prejudica a vida sexual• Carinho e companheirismo são mais importantes do que o sexo• A estabilidade financeira tem valor relativo• É bom construir a vida financeira juntos• É importante para a mulher que o marido possa arcar com as despesas da família• A fidelidade não é o mais importante• A fidelidade é menos importante para a relação do que o ciúme• O ciúme por impotência sexual destrói a relação• O companheirismo é mais importante do que a infidelidade e do que o sexo.
Total = 1	N = 16

**Tabela 3 - Resultado dos significados explorados em cada unidade temática
Sujeito 2**

Experiência vivida	Significados refletidos
1. Beleza	<ul style="list-style-type: none"> • A beleza física foi fator de sedução • A beleza física é efêmera • A beleza interna é mais importante • A beleza física se mostrou fonte de sofrimento por ciúme do parceiro
2. Sexualidade	<ul style="list-style-type: none"> • A sexualidade é importante para o casamento • O sexo é mais importante para o homem do que para a mulher • A mulher precisa de um clima romântico
3. Poder Econômico	<ul style="list-style-type: none"> • É importante ter estabilidade financeira • Ter uma situação financeira estável representa tranquilidade para a família • A situação financeira não foi determinada para a escolha do parceiro
4. Fidelidade	<ul style="list-style-type: none"> • A fidelidade é muito importante para manter a relação • A infidelidade é falta de respeito • A traição é inaceitável • Faz-se necessário desconhecer a infidelidade • O ciúme como demonstração de amor melhora a auto-estima
Total = 4	N = 15

Tabela 4 - Componentes da estrutura global significativa: sujeito 2

Unidade Temática	Significados refletidos
Escolha do parceiro	<ul style="list-style-type: none">• A beleza física foi fator de sedução• A beleza física é efêmera• A beleza interna é mais importante• A beleza física se mostrou fonte de sofrimento por ciúme do parceiro• A sexualidade é importante para o casamento• O sexo é mais importante para o homem do que para a mulher• A mulher precisa de um clima romântico• É importante ter estabilidade financeira• Ter uma situação financeira estável representa tranquilidade para a família• A situação financeira não foi determinada para a escolha do parceiro• A fidelidade é muito importante para manter a relação• A infidelidade é falta de respeito• A traição é inaceitável• Faz-se necessário desconhecer a infidelidade• O ciúme como demonstração de amor melhora a auto-estima
Total = 1	N = 15

**Tabela 5 - Resultado dos significados explorados em cada unidade temática
Sujeito 3**

Experiência vivida	Significados refletidos
1. Beleza	<ul style="list-style-type: none"> • A beleza física é fator de sedução • A beleza física é efêmera • A beleza interna é mais importante do que a externa • A beleza física tem valor relativo
2. Sexualidade	<ul style="list-style-type: none"> • A procura do marido faz a mulher sentir-se amada e desejada • Os homens são diferentes da mulher quanto ao significado dado ao sexo • A não procura sexual do marido faz a mulher sentir-se insegura
3. Poder Econômico	<ul style="list-style-type: none"> • Ter estabilidade financeira é importante mas não é tudo no casamento • A harmonia e o dinheiro no casamento têm valores distintos • Ter dinheiro não é garantia de felicidade para o casamento
4. Fidelidade	<ul style="list-style-type: none"> • A fidelidade é essencial à relação • A infidelidade provoca desconfiança no parceiro • É necessário desconhecer a infidelidade • A fidelidade está associada ao respeito do homem pela mulher.
Total = 4	N = 14

Tabela 6 - Componentes da estrutura global significativa: sujeito 3

Unidade Temática	Significados refletidos
Escolha do parceiro	<ul style="list-style-type: none">• A beleza física é fator de sedução• A beleza física é efêmera• A beleza interna é mais importante do que a externa• A beleza física tem valor relativo• A procura do marido faz a mulher sentir-se amada e desejada• Os homens são diferentes da mulher quanto ao significado dado ao sexo• A não procura sexual do marido faz a mulher sentir-se insegura• Ter estabilidade financeira é importante mas não é tudo no casamento• A harmonia e o dinheiro no casamento têm valores distintos• Ter dinheiro não é garantia de felicidade para o casamento• A fidelidade é essencial à relação• A infidelidade provoca desconfiança no parceiro• É necessário desconhecer a infidelidade• A fidelidade está associada ao respeito do homem pela mulher.
Total = 1	N = 14

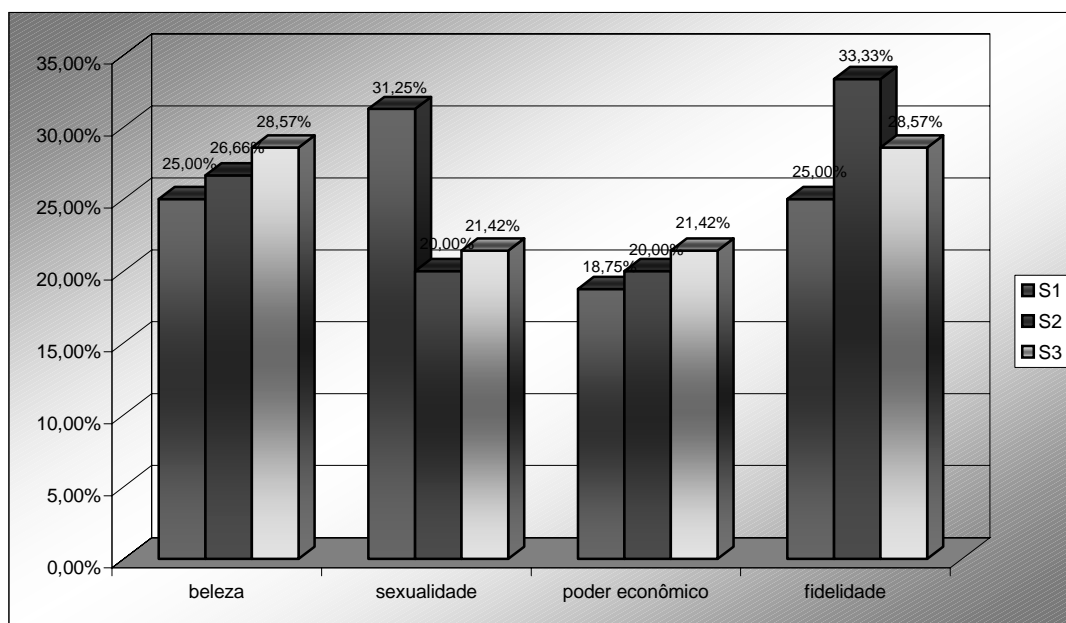


Figura 1. Percentual dos significados em cada unidade temática

a) Leitura da parte descritiva: a partir dos resultados da Figura 1, percebe-se que na unidade temática beleza física houve um equilíbrio entre os três sujeitos oscilando em torno dos 25%.

Quanto à unidade temática sexualidade, houve também uma equiparação na quantidade de significados desvelados, exceto no sujeito 1, que teve 31,25% dos significados. Esse alto número estaria ligado ao fato de que o marido tem problemas com alcoolismo, com conseqüências para a vida sexual do casal.

Quanto ao poder econômico, houve também um equilíbrio no número de significados desvelados entre os três sujeitos. Este fato se explica pela participação ativa das três no orçamento familiar. Ao mesmo tempo, o número proporcionalmente baixo de significados, com relação às outras unidades temáticas, indica que, com relação à escolha de parceiro, este determinante teria menos peso.

No que diz respeito à fidelidade, as diferenças na quantidade de significados, revelados pelas três participantes, demonstram também uma certa paridade.

b) Fase redutiva

Tabela 7 - Elementos invariantes e variantes nas estruturas significativos dos sujeitos

Experiência vivida	Significados refletidos	
	Invariantes	Variantes
	<ul style="list-style-type: none"> • A beleza tem importância relativa • A beleza interna se sobrepõe à externa • A beleza física é efêmera • A sexualidade é importante para o casamento • O sexo é mais importantes para o homem do que para a mulher • A estabilidade financeira tem valor relativo 	<ul style="list-style-type: none"> • A beleza física pode ser destruída pelo alcoolismo • A beleza física pode ser fonte de decepção e sofrimento pelo ciúme do parceiro • A beleza física foi fator de sedução • Gosto por fantasias sexuais • As preocupações familiares e a rotina diminuem a libido • O alcoolismo prejudica a vida sexual • Carinho e companheirismo são mais importantes do que o sexo • A mulher precisa de um clima romântico • A procura do marido faz a mulher sentir-se amada e desejada • A não procura sexual do marido faz a mulher sentir-se insegura • É bom construir a vida financeira juntos • É importante para a mulher que o marido possa arcar com as despesas de família • Ter uma situação financeira estável representa tranquilidade para a família • A fidelidade é muito importante para a relação • A fidelidade é menos importante do que o ciúme • O ciúme por impotência sexual destrói a relação • O companheirismo é mais importante do que a infidelidade e do que o sexo • A infidelidade é falta de respeito • A traição é inaceitável • O ciúme como demonstração de amor melhora a auto-estima • A infidelidade provoca desconfiança no parceiro. • É necessário desconhecer a infidelidade.
Escolha do parceiro		
Total = 1	N: 6	N: 22

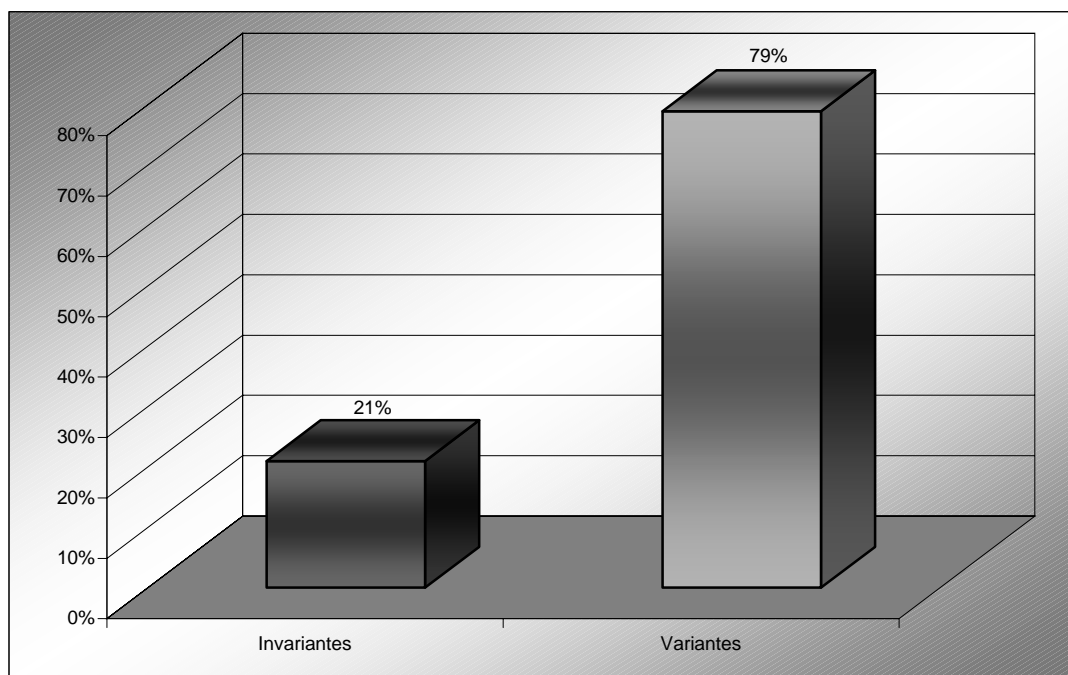


Figura 2. Distribuição dos elementos significativos variantes e invariantes das estruturas significativas dos sujeitos estudados

b) Leitura da fase construtiva: A leitura dos componentes significativos da estrutura global, a partir da três participantes, revela que os elementos invariantes, ou seja, os comuns na estrutura significante de todas é de 21%. Consultando a Tabela 7, observa-se que os significados invariantes: a beleza física tem importância relativa; a beleza interna se sobrepõe à externa; a sexualidade é importante para o casamento; o aspecto físico da relação sexual tem maior importância para o homem do que para a mulher; finalmente, o poder econômico tem poder relativo.

Estes dados se revestem de grande importância pelo fato de serem convergentes nas três participantes e nos remetem a uma mudança na mentalidade da mulher quanto à escolha do parceiro, como será comentado a seguir.

DISCUSSÃO

Na fase conclusiva ou interpretativa deste trabalho, assinala-se que mesmo com toda gama de inferências externas, fruto das mudanças culturais próprias da modernidade, exaltando os atributos físicos da beleza, foi percebida uma mudança no que diz respeito a valorização dos valores humanos atribuindo-se o caráter interior, qualitativo da beleza, sobrepondo-se aos aspectos puramente físicos.

No que diz respeito a determinantes psicológicos (sexualidade e fidelidade), houve uma mudança quanto à importância dos aspectos psico-afetivos da relação conjugal, confirmando a literatura consultada (*O Relatório Hite*, 1979). A mulher tem exigido do parceiro uma presença e um comprometimento mais igualitário na vida conjugal.

Com relação ao determinante sócio-cultural (poder econômico), os significados explorados revelaram uma mudança no peso do papel masculino como provedor das necessidades familiares, visto que as pesquisadas participam do orçamento familiar contribuindo de forma ativa para o sustento da prole. A partir desta realidade, o poder econômico teve menos peso na avaliação/escolha do parceiro. A realidade atual e a bibliografia consultada (Giddens e Beauvior) confirmam este dado.

OBSERVAÇÕES FINAIS

Os dados desta pesquisa são relevantes por estes aspectos heurísticos: 1) constatar que as mulheres pesquisadas se mostraram mais exigentes para com a qualidade afetiva da relação conjugal. Foi evidenciado uma importância maior dada ao bem-estar individual sobre a estabilidade social do casamento, devido a

emancipação da mulher, ou seja, sua entrada na vida profissional; 2) desvelar o novo papel da mulher como sujeito e não objeto na relação afetiva/sexual, e ser um agente participativo em todos os aspectos e necessidades da vida familiar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASHWORTH, P.D. Giorgi, A & KONING, A.J.J. (1986) *Qualitative Research in Psychology-proceedings of the international association for qualitative research*. Pittsburg, PA:Duquesne University Press.

BEAUVOIR, Simone de. (2002). *O Segundo sexo*. 1. Fatos e mitos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

BOSA, C. (2004) *A Psicologia: Reflexão e Crítica*. Porto Alegre: Editora Revista Psicologia Reflexão e Crítica CPG Psicologia do desenvolvimento Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

BUSS, D. (2000). *A Paixão Perigosa: Por que o ciúme é tão necessário quanto o amor e o sexo*. Rio de Janeiro, RJ: Editora Objetiva.

CUSHNIR, Luiz. (2005) Por que elas vão embora? Em: *IstoÉ*. Edição 1888, ano 38, n. 3, 19 de janeiro de 2005.

FRANÇA, Júnia Lessa. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*; Colaboração : Ana Cristina de Vasconcelos, Maria Helena de Andrade Magalhães, Stella Maria Borges. Belo Horizonte:Ed. UFMG, 2001.

FREUD, S. (1927-1931). *Sexualidade Feminina*. Em Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud. Vol.XXI.

FREUD, S.(1932-1936) *Conferência XXXIII: Feminilidade*. Obras Completas de Sigmund Freud (Vol. XXII). Rio de Janeiro: Imago.

GIDDENS, Anthony (1993). *A transformação da Intimidade: sexualidade, amor & erotismo nas sociedades modernas*. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista.

GIORGI, A. (1977). The theory, practice and evaluation of the phenomenological method as qualitative reserch procedure. *Journal of Phenomenological Psychology*, 28 (2). (Trad. Amaryllis Schvinger e Cristiane Garcia, 1999).

GOMES, B.W (1994) *Fenomenologia e Pesquisa em Psicologia*. Rio Grande Sul: Editora da Universidade.

GOMES, W. B. (2004). *A Entrevista Fenomenológica e o Estudo da Experiência Consciente*. São Paulo:Revista de Psicologia da USP.

HITE, S. (1979). *O Relatório Hite: um profundo estudo sobre a sexualidade feminina*. São Paulo: DIFEL.

HORNEY, K.(1991). *Psicologia Feminina*. Rio de Janeiro, RJ: Editora Bertrand Brasil.

IBGE (1993-2003). Em: Revista IstoÉ. nº

JUNG, C. G. (1984) A Dinâmica do Inconsciente. In: *Obras Completas de C.G. Jung*. Vol.VIII, Petrópolis, RJ: Vozes.

LÁZARO, André. (1996). *Amor: do mito ao mercado*. Petrópolis-RJ: Vozes.

MEAD, Margaret (1979). *Sexo e temperamento*. São Paulo: Editora Perspectiva S/A.

MILLER, Geoffrey F. *A mente seletiva: como a escolha sexual influencia a evolução da natureza humana*. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

MOREIRA, D. A. (2002). *O método fenomenológico na pesquisa*. São Paulo: Pioneira Thomson.

PENNA, Lucy. (1989). *Corpo Sofrido e Mal Amado: as experiências da mulher com o próprio corpo*. São Paulo: Summus Editorial LTDA.

ROUGEMONT, Denis de (1999). *O Amor e o Ocidente*. Lisboa: Vega, 2ª ed. 311p;

TURATO, E. R. (2003). *Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas*. Petrópolis, RJ: Vozes.

WOODMAN, Marion (2003). *A Feminilidade Consciente*. São Paulo: Paulus.